

# revista **Mocidade** presbiteriana



Nº 44  
2º Trimestre 2013

Sou Testemunha! - Atos 1.8

## SOLI DEO GLORIA

**Ser cristão ou não ser, eis a questão.**

Por Rev. Samuel Bezerra Ribeiro

**Rev. Ricardo Moura fala sobre a ação do Espírito Santo nas nossas vidas**

**Uma reflexão sobre o casamento**  
por Rev. Alcindo Almeida



**E MAIS:**

Tudo o que rolou nas mocidades e encontros regionais.

Feliz Natal  
e um Novo Ano  
repleto de Bênçãos!!!



- |  |                                   |
|--|-----------------------------------|
| 3 <i>Soli Deo Gloria</i>   | 19 Comunicado                     |
| 4 <i>A Reforma Protestante</i>   | 20 Encontro regional Centro-Oeste |
| 6 <i>Soli Deo Gloria?</i>  | 21 Encontro regional Nordeste     |
| 7 Glória somente a Deus ou glória somente a mim                              | 23 Encontro regional Sul          |
| 9 Evangelizando para a glória de Deus  | 24 Encontro regional Sudeste      |
| 12 Suportai-vos uns aos outros: A dura tarefa de relacionar-se               | 25 Encontro regional Norte        |
| 13 Aprendendo com Jeremias - <i>Ecclesia reformata semper reformando est</i> | 28 Boa leitura... Bons filmes     |
| 16 Natal   | 29 O que rolou na UMP             |

# EDITORIAL

Amados,

A *Revista Mocidade Presbiteriana* está com novidades pintando por aí. A partir do primeiro trimestre de 2014 ela será disponibilizada gratuitamente em formato digital, tudo para que você possa ter acesso às informações da UMP de forma mais prática! Sendo assim, esta é a última edição impressa. Nela preparamos para você uma série de artigos sobre a reforma Protestante, o que ela significa para nós, nossa fé, e porque devemos render Graças somente a Deus.

Temos também um especial sobre tudo que aconteceu nos encontros regionais de Norte a Sul do país, dicas de livros e muito mais!

Um abraço,  
Equipe de Redação

# Soli deo Gloria

A que o *sola* acima nos remete? Talvez à possibilidade de dar glória somente a Deus. Seria simples, não poderia então dar glórias a ninguém que não fosse o próprio Deus. O meu culto deve ser então um culto voltado para a glória divina e não para afagar as vontades humanas. Mas pensando com carinho no assunto, uma questão me vem à mente: seria somente isso mesmo? Pois é tão óbvio!

Bem, aprendi desde criança em nosso Catecismo que o fim principal do homem é glorificar a Deus e deleitar-se nele para sempre! Glorificar a Deus é muito mais que ir ao templo e cantar, muitos acreditam que apenas isso é adoração, mas devemos agir em todo o momento para a glória de Deus. *Soli Deo Glória* fica então muito mais profundo quando compreendo que minha vida por completo deve em cada momento glorificar a Deus. Paulo trata disso quando afirma que mesmo se estivermos comendo, bebendo ou fazendo qualquer outra coisa que façamos tudo para a glória de Deus.

Mas Deus é glorificado quando eu faço tudo para a sua glória por obrigação? Quando ouvimos John Piper, na II Conferência da UMP para Jovens em 2012, ele afirmava veementemente que Deus é ainda mais glorificado quando nos deleitamos nele. Piper então deu um novo sentido à pergunta

do nosso Catecismo.

Opa, quer dizer que quando estou insatisfeito no que eu faço, eu não glorifico a Deus? Exatamente! Muitas pessoas creem que por ir ao templo, mesmo se for com a cara amarrada e reclamando elas agradam a Deus. Grande engano! O Senhor só é glorificado em nossas ações quando fazemos todas as atividades com alegria em nosso coração. E como devemos então nos deleitar em Deus?

Fazendo tudo com alegria! Devemos nos apaixonar pela obra do Pai de uma forma toda especial. Devemos então aproveitar profundamente a oportunidade de servi-lo e agradar-lhe a cada momento de nossas vidas. A caminhada é difícil, sim! Mas não há nada que poderá tirar a nossa alegria de servir se o nosso coração for grato a cada momento por tudo aquilo que ele nos fez.

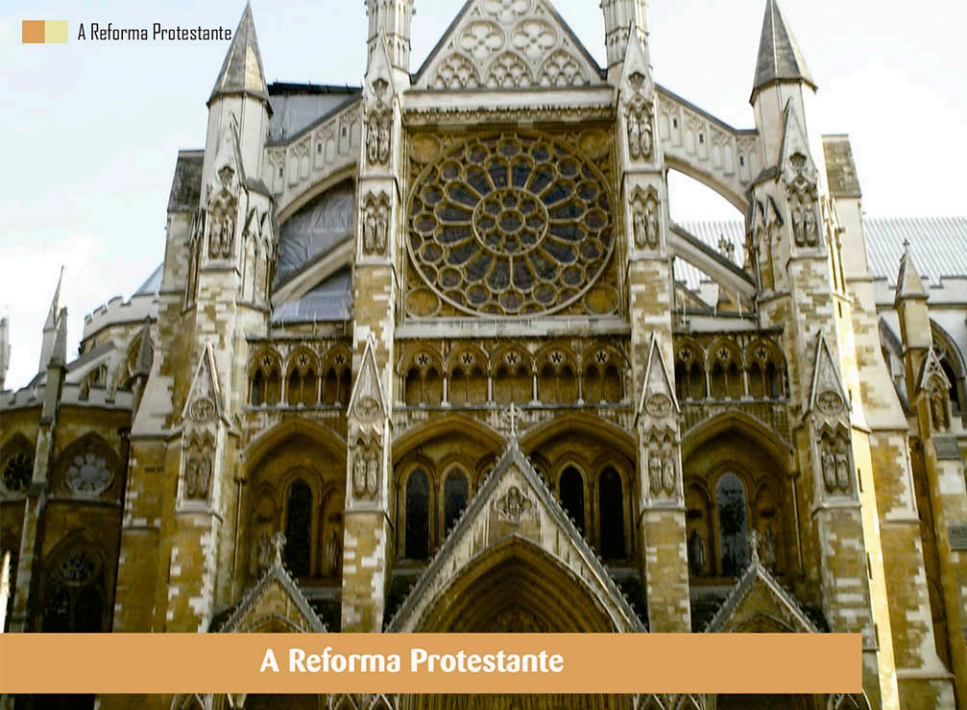
Da mesma forma devemos glorificar a Deus com os nossos bens, com aquilo que possuímos, pois da própria mão dele veio a nós. Há pessoas que não servem ao Senhor com aquilo que elas possuem, simplesmente por acreditar que ganharam tudo por esforço próprio. Não compreenderam ainda que somos mordomos do Pai, cuidando apenas daquilo que ele nos confiou e irá cobrar no fim dos tempos a sua devida aplicação. Tiago, irmão de Jesus,

trata do assunto quando nos afirma que quando ajudamos alguém com o que temos este ato também redundará em glórias a Deus.

*Soli Deo Gloria* é muito mais do que cantar, é muito mais do que ter o nome inscrito como membro de uma igreja, é muito mais do que atividades eclesiais, é muito mais do que estamos acostumados a fazer. *Soli Deo Gloria* é ser integralmente usado como instrumento vivo para a glória de Deus neste mundo.

Em profunda alegria pela oportunidade de ser usado por esse Deus maravilhoso,

**Anderson Pimentel Meneguice**  
Presidente da Confederação Nacional  
de Mocidades 2010/2014



## A Reforma Protestante

### Encontramos em Judas 1:3,4 o seguinte:

“Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.”

Esses versículos santos relatam a libertinagem que o homem dissimulado é capaz de fazer com as santas letras da Palavra de Deus. Sendo capaz de torcer o perfeito, faz-se de eruditos ignorantes detentor da verdade e do perdão para satisfação insana de seu gênio corrupto e egoísta. Oferece perdões por tostões, negociando falsas lascas da maldita Cruz de Cristo como símbolo de proximidade com o santo Salvador. Recomenda penitências de auto-flagelação em troca de uma falsa santificação. Negocia a salvação com pecadores desesperados que desejam comprar os “certificados da salvação”, sim! São as indulgências.

Após alguns séculos de fidelidade aos caminhos retos do Senhor, o ego sujo do homem sobrepujou a boa caminhada que os fiéis faziam. O resultado disso foram as libertinagens que acabei de citar. A igreja estava

totalmente imersa em corrupção humana. Tudo era uma negociata de interesses humanos por meio paz através de suas conquistas materiais. Os mesmos que negociavam o perdão como intermediários de Deus estavam dados à prostituição, bebedices, glotonarias, usura, etc.

Nesse cenário impuro, o Deus Santo forjou homens despertados para as verdades bíblicas. Esses homens incomodaram os perversos inimigos do Senhor e deram significativa contribuição para que a Reforma Protestante viesse a ocorrer. João Wyclif (1320-1384) foi um desses homens. Após o Pai chamá-lo ao descanso eterno, deixou muitos influenciados pelos seus escritos, Discípulos estes que se tornaram disseminadores dos seus pensamentos. A igreja insatisfeita com crescimento do pensamento de Wyclif convocou o Concílio de Constança que declarou que Wyclif, mesmo morto e sepultado, era um herético. Por isso, teria seu corpo exumado, seus ossos queimados e jogadas as cinzas no rio Swift. O Concílio decretou também que seus seguidores seriam perseguidos e mortos. João Hus (1369-1415) foi muito influenciado pelos pensamentos de Wyclif e influenciou muitos outros conhecidos como hussitas. Mas em 1410 Hus foi excomungado e no dia 6 de julho de 1415 foi queimado vivo, condenado pelo mesmo concílio que condenou Wyclif.

Mas os fiéis continuaram surgindo e no dia 31 de outubro de 1517 o grito

mor da Reforma Protestante é dado. Martinho Lutero (1483-1546) fixou na porta da igreja castelo em Wittenberg a controvérsia sobre o poder e a eficácia das indulgências, conhecida popularmente como as 95 teses de Lutero. As demonstrações de fidelidade e confiança de Lutero em Deus não param por aí. Quando Lutero encontrou-se diante da dieta, foi questionado pelo conselheiro Erik do seguinte:

“Lutero, repeles seus livros e os erros que eles contêm?”

Lutero respondeu:

“Que se me convençam mediante testemunho das Escrituras e claros argumentos da razão por que não acredito nem no Papa nem nos concílios já que está provado amiúde que estão errados, contra-dizendo-se a si mesmos – pelos textos da Sagrada Escritura que citei, estou submetido à minha consciência e unido à Palavra de Deus. Por isto, não posso nem quero retratar-me de nada, porque fazer algo contra a consciência não é seguro nem saudável.”

Segundo a tradição, Lutero disse:

“Não posso fazer outra coisa, esta é a minha posição. Que Deus me ajude!”

Enquanto a Reforma Protestante ganhava força com Lutero na Alemanha. Úlrico Zwínglio (1484-1531) batalhava, também pela Reforma, na Suíça. Em 1531 estourou a guerra entre cantões, estados, católicos e os protestantes. Zwínglio foi corajosamente para o campo de batalha e lutou com armas em punho defendendo a reforma. No campo de batalha deixou sua vida e um exemplo de coragem. Muitos seguiram seus passos. Guilherme Farel (1489-1565) foi um desses. Considerado pelos seus biógrafos como um pregador valente e ousado. Farel trabalhou ao lado daquele pelo qual temos considerável respeito pela mui dedicação ao trabalho santo, João Calvino (1509-1564). Zwínglio é tido como “o pai do protestantismo reformado”, e Calvino, o homem que moldou o pensamento reformado. A sistematização das doutrinas bíblicas feitas por Calvino foi amplamente absorvida pelos presbiterianos, motivo este que torna os presbiterianos também calvinistas. Calvino foi incansável em seu ministério. Nos seus últimos anos, por muitas vezes foi levado ao púlpito carregado. E seus amigos demonstrando preocupação ouviram de Calvino o

o seguinte: Qual quê? Querem que o Senhor me encontre ocioso quando ele chegar?”

Mais alguns nomes devem ser citados, tais como: Teodoro de Beza (1519-1605), George Wishart (1513-1546) que no dia em que foi preso disse aos seus companheiros que queriam segui-lo: “Não, regressem para as vossas crianças. Um é o suficiente para o sacrifício”. Foi queimado vivo. João Knox (1514-1572) considerado o pai do presbiterianismo. Jhonatham Edwards (1703-1758), George Whitefield (1714-1770) conhecido como o “príncipe dos pregadores ao ar livre” disse: “Desejo, todas as vezes que subir ao púlpito, considerar essa oportunidade como a última que me é dada de pregar; e a última dada ao povo para ouvir a Palavra de Deus”. Conhecido por chorar quase sempre que pregava disse: “Vós me censurais por que choro. Mas como posso conter-me, quando não chorais por vós mesmos, apesar das vossas almas mortais estarem à beira da destruição? Não sabeis se estais ouvindo o último sermão, ou não, ou se jamais tereis outra oportunidade de chegar a Cristo”. Cito ainda Jhon Wesley (1703-1791).

E para que sintamos o preço da Reforma Protestante, citarei um histórico acontecimento. Ainda na madrugada do Dia de São Bartolomeu, 24 de agosto de 1572, muitos servos fiéis foram despertados do sono da madrugada com lâminas dividindo sua carne e derramando seu sangue em seus brancos lençóis. Se quer eram perguntados se abandonariam sua fé, pois seus assassinos estavam certos de que jamais fariam isso. Esses perseguidos e perseverantes homens eram os huguenotes, que ainda foram perseguidos por vários meses após esse primeiro ataque. Ao término dessa sangrenta perseguição o número de protestantes mortos aproximava-se dos 100.000. As ruas de várias cidades francesas amanhciam cobertas de corpos apodrecendo. O sangue escorria pelas valas como água em dias de chuva. Tantos corpos foram lançados nos rios que estes estavam contaminados, sem que se pudesse beber ou comer peixes dessas águas.

Foi a custo da vida de muitos que a Reforma Protestante se consolidou. Buscando o teocentrismo, o protestantismo declara seus pilares como sendo:

**1. *Sola Scriptura*** (Somente a Escritura)



afirma que somente a Bíblia é a única autoridade para todos os assuntos de fé e prática. As Escrituras e somente as elas são o padrão pelo qual todos os ensinamentos e doutrinas da igreja devem ser medidos. Como Martinho Lutero afirmou quando a ele foi pedido que voltasse atrás em seus ensinamentos: “Portanto, a menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pelo mais claro raciocínio; a menos que eu seja persuadido por meio das passagens que citei; a menos que assim submetam minha consciência pela Palavra de Deus, não posso retratar-me e não me retratarei, pois é perigoso a um cristão falar contra a consciência. Aqui permaneço, não posso fazer outra coisa; Deus queira ajudar-me. Amém”.

**2. *Sola Gratia*** (Somente a graça ou salvação - somente pela graça) - afirma que a salvação é pela graça de Deus apenas, e que nós somos resgatados de sua ira apenas por sua graça. A graça de Deus em Cristo não é meramente necessária, mas é a única causa eficiente da salvação. Esta graça é a obra sobrenatural do Espírito Santo que nos traz a Cristo por nos soltar da servidão do pecado e nos levantar da morte espiritual para a vida espiritual.

**3. *Sola Fide*** (Somente a fé ou salvação somente pela fé) - afirma que a justificação é pela graça somente, por meio da fé somente, por causa somente de Cristo. É pela fé em Cristo que sua justiça é imputada a nós como a única satisfação possível da perfeita justiça de Deus.

**4. *Solus Christus*** (Somente Cristo) - afirma que a salvação é encontrada

somente em Cristo e que unicamente sua vida sem pecado e expiação substitutiva são suficientes para nossa justificação e reconciliação com Deus, o Pai. O evangelho não foi pregado se a obra substitutiva de Cristo não é declarada, e a fé em Cristo e sua obra não são propostas.

**5 *Soli Deo Gloria*** (Glória somente a Deus) - afirma que a salvação é de Deus, e foi alcançada por Deus apenas para Sua glória.

Nós, os presbiterianos, nascidos no princípio da Reforma protestante, no âmago da perseguição e da guerra contra os fiéis reformadores, louvamos ao Deus sustentador da sua igreja. Deus eterno que planejou e registrou a história do povo de Israel. Planejou a salvação de cada um dos que ele mesmo elegeu na eternidade. E não apenas planejou como enviou o meio pelo qual o plano se consumou, o Filho, o Messias, o Cristo. Planejou e executou a reforma da sua noiva que brevemente tomará para si.

Para encerrar, cito as palavras do Mestre Jesus para que os que creem louvem e os que não creem venham a crer quando disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai se não por mim”.

*João Ferreira da Silva Filho*  
Presidente da UMP em Tucuruí no  
Pará



## Soli Deo Glória?

**“Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem”. Isaías 48:11**

Quando nos deparamos com a expressão *Soli Deo Gloria* o questionamento que surge é; será que alguém tem dúvida que toda a glória deve ser dada a Deus?

Ao mesmo tempo constatamos que nos dias atuais se faz cada vez mais necessário reafirmarmos princípios norteadores da fé cristã, na questão em tela, a glória exclusiva a Deus.

Absolutamente não há nada novo debaixo dos céus como diria o pregador em Eclesiastes (Ec. 1.9), o homem no seu coração, assim como satanás sempre quis ser igual a Deus, manipulá-lo e usurpar ou diminuir a sua glória. O que vemos hoje nos arraiais evangélicos é mais ou menos o mesmo, ou seja, nesse quesito vemos que a história está longe de ser linear, se apresenta como cíclica e vemos as coisas se repetindo.

Paulo já nos advertia acerca disso em 2Timóteo 3:2-5, quando diz ao jovem pastor: “Os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes”.

Esse texto deixa bem clara a

natureza do homem e a nossa pergunta vem à tona: *Soli Deo Gloria*?

Quando ligamos a televisão nos deparamos com um extremo que agride os ouvidos com palavras e atos absurdos de homens que se proclamam pastores, bispos, apóstolos e mais uma infinidade de títulos à disposição no mercado da fé.

E desses homens não se pode esperar nada, querem aparecer mais que Deus e se exaltar mais do que aquele que morreu na cruz, não existe discrição, só existe o *show*, a glória de Deus é subvertida para a glória dos homens, a isso chamamos de usurpação da glória.

Em contrapartida, encontramos outro extremo tão nocivo quanto o anterior, que é o extremo encontrado em alguns líderes que afirmam ser reformados, mas que muitas vezes esquecem que um título não pode ser maior que o Senhor, nesse caso a glória é diminuída por homens que do alto da sua “sabedoria” e empáfia querem dissecar o que Deus fez, faz e determinar o que ele fará, como se o finito pudesse explicar o infinito.

Com isso não nos posicionamos contra o saber ou a busca pelo conhecimento, mas nos posicionamos contra aqueles que se esquecem do que diz Romanos 9. 20: “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez:

Por que me fizeste assim?”.

Em ambos os casos a glória de Deus é aviltada, uns por querer para si a glória de Deus e outros por querer “enquadrar” o Deus infinito dentro do pressuposto de uma mente finita.

O que fazer diante de tais extremos?

Creio que a palavra correta é arrepende-se e aceitar sem reservas como verdade absoluta o que diz a Palavra em Romanos 11:33-36: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”

Creio que também é necessário voltar ao primeiro amor segundo o que nos ensina Apocalipse 2:4-5: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu cande-eiro, caso não te arrependas”.

Ao nos submetermos à revelação da Palavra de Deus entendemos que *Soli Deo Glória* nos comunica que:

- Somos criaturas, e não o criador;
- Somos finitos, e não infinitos;
- Somos dependentes, e não independentes;
- Somos vasos, e não oleiro;
- Somos recebedores dos milagres, e não provedores deles;
- Que se algo nos é revelado, não é por que somos alguma coisa, mas, sim, porque Deus é bondoso e misericordioso;
- Que não podemos enquadrar Deus em nada, pois o finito não pode conter o infinito;
- Que a sabedoria é dele, e não nossa;
- Que a glória é dele, e não nossa.

Posto isto respondemos à pergunta inicial: *Soli Deo Glória*?

Sem sombra de dúvidas, *Soli Deo gloria nunc et semper*.

Roberto



# Glória somente a Deus ou glória somente a mim (Soli Deo Gloria x Soli Ego Gloria)

**“Os grandes momentos de minha vida não foram aqueles em que me preocupei com minha própria salvação, e sim aqueles em que fui levado à comunhão com Deus e contemplei sua beleza e desejei sua glória... Eu me regoziquei e desejei ser esvaziado e aniquilado do eu, a fim de que fosse cheio tão somente da glória de Deus e de Cristo”. (Jonathan Edwards)**

Entre nós, presbiterianos, não há dificuldade em reconhecer que a glória pertence e deve ser dada a Deus. Essa percepção nos acompanha. Em nossos cultos, dominicalmente, faze-mos isso por meio das músicas e das orações de louvor e gratidão. Na classe de catecúmenos somos apresentados ao *Catecismo Maior*, cuja resposta à primeira pergunta diz que “o fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”. Ano vai, ano vem, em outubro, celebra-se a Reforma Protestante, lembramos seus princípios e, dentre eles, o *Soli Deo Gloria*. Nos estudos bíblicos e aulas de ED, as frequentes referências à doutrina da soberania divina também contribuem para isso. Até no dia a dia, às vezes irrefletidamente, sem pensar no que está sendo dito, falamos “graças a Deus”. No entanto, mais do que evocar esta glória, é necessário que vivamos para Deus. Se não for assim, reforçaremos a tendência mundana do

*Soli Ego Gloria.*

Atrativos para viver segundo a nossa vontade, seguindo os impulsos naturais da velha natureza pecaminosa, não faltam. Nossa época é especialmente sofisticada em disseminar a idéia da realização dos prazeres como fonte da felicidade. O corpo perfeito. A viagem dos sonhos. O sucesso profissional. O reconhecimento das pessoas. O casamento ideal. A autonomia financeira. E por aí vai. Eu e você sabemos que não há qualquer problema nessas coisas em si mesmas. Mas também sabemos que elas são projetadas mundo afora como portadoras da felicidade, que facilmente podem nos seduzir e se transformar em ídolos do coração. Essa tendência nos cerca, nos atrai e rouba o lugar de Deus em nossa vida.

Quando o nosso coração está impregnado desse mundanismo, o desejo de viver para Deus vai se esvaindo aos poucos. Perdendo espaço dentro de nós, Deus e o seu reino passam a ser meros acessórios, elementos secundários na nossa existência. Em meio a esse processo, deixamos de ser mordomos, administradores dos recursos que nos chegam às mãos nesta sociedade altamente individualista; negligenciamos que somos servos uns dos outros, chamados para ser sal da terra e luz do mundo

ignorantes em relação aos dons espirituais, permanecemos anos na igreja sendo servidos mas não nos apresentamos para ser usados por Deus no aperfeiçoamento dos crentes; ou quem sabe conscientes dos nossos dons, nos encontramos desanimados para exercitá-los porque nos sobram atividades mas nos falta aquela vida devocional que mantém a chama acesa. *Soli Ego Gloria* tem enfraquecido o testemunho cristão e trazido o mundo para dentro da própria igreja.

Creio verdadeiramente que para mantermos o foco em Deus e na glória que a ele é devida – glorificando-o na prática, devemos primeiramente pensar no motivo pelo qual a graça dele nos é dispensada. Por que Deus nos abençoa? “Para sermos mais felizes”, alguns podem dizer. Por que Deus nos salva? “Ah, para sermos poupados do inferno”. Por que ele nos deu dons? “Para sermos úteis na vida da igreja”. Qual a finalidade do emprego, do estudo, da saúde? E muitas outras perguntas poderiam ser feitas. As respostas tendem a ser cada vez mais centralizadas no eu, em mim, na minha condição, no meu bem-estar e felicidade. E assim fazendo desconectamos a graça da glória divina.

O ponto é que somos abençoados para reluzir suas dádivas no mundo. Fomos salvos para que o amor de Deus



seja em nós ressaltado. Recebemos dons para que o corpo seja edificado e a cabeça, Jesus, exaltada. A saúde que temos e as bênçãos materiais nos chegam para que o conhecimento do Senhor se espalhe pela terra. Ou seja, o propósito da bendita graça não é nos satisfazer, mas, sim, honrar a Deus – seu doador. Na essência da piedade reformada está um coração moldado pela vontade de Deus. “Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração” (Sl 37.4). Quem se agrada do Senhor submete sua vida a ele e tem prazer no cumprimento da sua vontade. Ilustremos com três exemplos extraordinários do livro Voltando às raízes da fé radical, de David Platt.

Daniel, um recém-formado engenheiro mecânico, concluiu seu curso de forma brilhante. Ao sair da universidade, recebeu duas atraentes propostas: assumir um emprego com um salário altíssimo numa plataforma de energia nuclear ou desfrutar uma bolsa e fazer seu mestrado e doutorado. Daniel recusou ambas. Tendo se convertido ao evangelho na fase adulta, ele entendeu que o sentido da sua existência no mundo passa por ser usado por Deus como engenheiro para abençoar o maior número de pessoas e, por isso, foi trabalhar numa empresa que desenvolve programas de ajuda para populações carentes ao redor do mundo. Deus começou a usá-lo tão poderosamente que hoje ele está ajudando e ensinando pessoas nos EUA, na África e na Ásia e tendo a oportunidade de evangelizá-las. E o que mais importa registrar é o seu senso de prazer por estar cumprindo a vontade celestial. O pai dele, tão im-pressionado com o que está acontecendo, escreveu ao pastor

de Daniel relatando como está orgulhoso do seu filho.

Passemos a Jeff. Homem de negócios, ainda jovem executivo, conseguiu escalar os degraus do sucesso e iniciar a construção de sua fortuna. Cristão desde os 7 anos de idade, Jeff, numa visita a Honduras, avistou pessoas à procura de comida num grande lixeiro da cidade de Tegucigalpa. Viu homens, mulheres e crianças ali. Enquanto se espantava com aquela cena, seus olhos contemplaram uma mulher grávida de oito meses na mesma missão de obter comida no lixão. Foi quando Deus falou com ele: “O que você fará com o que tenho lhe dado? Como irá usar sua influência, liderança e recursos neste mundo que o rodeia?” Depois daquela experiência, pela primeira vez na vida – Jeff relata – ele se deu conta de que havia um propósito maior do que a busca de mais êxito e bens. Ele continuou na sua carreira, mas reunindo os homens da igreja, criou um ministério que trabalha com as igrejas locais de diferentes partes do mundo com a finalidade de prover água potável a essas comunidades onde milhares morrem a cada semana por doenças causadas pela contaminação da água. E por esse ministério as igrejas ajudam a população local e falam de Cristo às pessoas.

Semelhante atitude de glorificar a Deus por meio da sua condição tomou o casal Ed e Patty. Aposentados, atualmente o casal oferta de dois a três meses para ajudar os outros. No último ano, Ed e Patty foram assistir pessoas que vivem em áreas que sofreram inundações nos Estados Unidos. Noutra ocasião viajaram para Nigéria e, de lá, Ed viajou para Sri Lanka para

cozinhar para os refugiados de guerra. Dessa vez Patty ficou na Nigéria e não pôde acompanhá-lo até Sri Lanka porque não gosta de dormir debaixo de caminhões. Conversando com um líder da igreja, Ed disse: “Que outra coisa faria com minha aposentadoria? Quero falar do evangelho à maior quantidade de gente possível”.

Daniel, Jeff, Ed e Patty glorificam a Deus. Conectam a graça recebida ao louvor que ele merece. A salvação que receberam, eles a dividem com outros. Os recursos financeiros que obtiveram por seus estudos e esforços são canalizados para abençoar vidas. *Soli Deo Gloria* para eles é muito mais que uma declaração: é um estilo de vida. Todos nós, jovens ou não, podemos imitar a Cristo e levar as pessoas a glorificar o Pai por meio das nossas obras. Nosso primeiro missionário no Brasil Simonton dizia que “a vida santa de todo crente é a primeira pregação”. O mundo está repleto de declarações, está cheio de discursos. No Brasil atual ¼ da população se diz evangélica. Mas e o sabor do evangelho... tem sido sentido e resultado na glória de Deus?

Esvaziemo-nos de nós mesmos. Abaixo *Soli Ego Gloria*. Voltemo-nos para o Senhor da igreja. A ele pertence a glória. Ele tem poder para nos restaurar e converter os nossos caminhos. Ele é o nosso fundamento, como nos lembra o antigo *Catecismo de Heidelberg*:

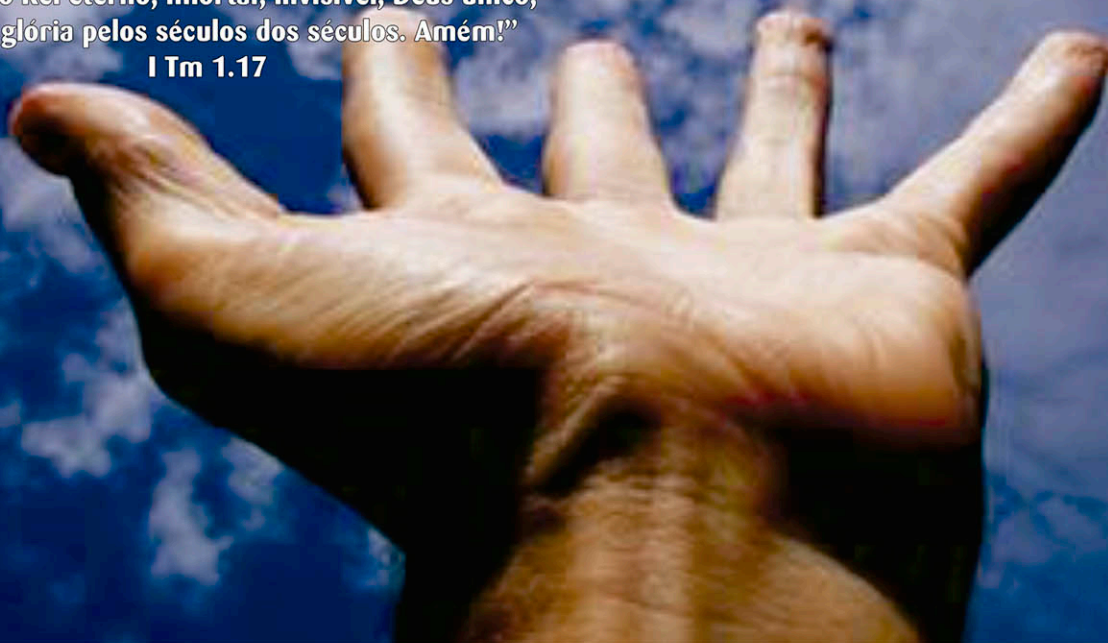
Qual é o seu único fundamento, na vida e na morte? O meu único fundamento é meu fiel Salvador Jesus Cristo. A ele pertencem, em corpo e alma, na vida e na morte, e não pertencem a mim mesmo. Com seu precioso sangue ele pagou por todos os meus pecados e me libertou de todo o domínio do diabo. Agora ele me protege de tal maneira que, sem a vontade do meu Pai do céu, não perderei nem um fio de cabelo. Além disto, tudo coopera para o meu bem. Por isso, pelo Espírito Santo, ele também me garante a vida eterna e me torna disposto a viver para ele, daqui em diante, de todo o coração.

**Rev. Marcone Bezerra Carvalho**  
Pastor da 1ª IP de Itapeverica da Serra/SP

# EVANGELIZANDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!”

I Tm 1.17



## Aquecendo os motores

Acredito que um dos temas mais relevantes para os dias de hoje é a evangelização. Mas, ao pensar sobre este assunto, algumas perguntas acabam vindo à minha mente: evangelizamos como deveríamos? Como fomos chamados para evangelizar? E por que, sinceramente, evangelizamos? Por que é nossa obrigação? Por que simplesmente temos de fazer isso? São perguntas que por muito tempo me inquietaram em relação à igreja do Senhor, que creio que deveriam também inquietar cada um de vocês. Vivemos, dia após dia, tão preocupados com realizações pessoais que esquecemos quem somos e o que Deus fez por nós. Esquecemos também de como somos chamados a viver por ele. Sobre isso, A. W. Tozer certa vez escreveu: “Outra razão da ausência de real anseio pelo retorno de Cristo é que os cristãos deste mundo têm pouco desejo de deixá-lo”. Existem tantas prioridades para nós, tantos sonhos, planos, projetos, que Deus nem sempre é a nossa prioridade,

nem tão pouco a sua obra. E não apenas isso, dia após dia, vivemos nossa rotina e quase não sobra tempo para Deus.

John Piper disse em uma das suas pregações: “Uma das maiores utilidades do Twitter [e por que não dizer do Facebook?] será provar no último dia que a falta de uma vida com Deus não era por falta de tempo”. Então eu pergunto: entendemos o propósito da nossa vida? De estar aqui? Entendemos por que fomos colocados neste mundo? Temos estudado e aprendido, no culto de doutrina da nossa igreja, por meio do Breve Catecismo sobre o fim principal do homem: glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

Quando olhamos para nós, para quem fomos, o que se passa em nossas cabeças? Essa é a chave deste texto: entender o quão pecadores éramos e como mesmo assim fomos alvo do amor de Deus (Rm 5.8). Dave Harvey, escrevendo Quando pecadores dizem sim, bem colocou essa realidade, ao citar C. H. Spurgeon: “Muitas pessoas pensam superficialmente sobre o

pecado e, por isso, pensam levemente sobre o Salvador. O homem que se coloca diante de seu Deus, convencido e condenado, destinado à morte, é o homem que chora de alegria quando justificado, odeia o mal que lhe foi perdoado e vive para honrar o Redentor por meio do sangue pelo qual ele foi purificado”. Se entendermos o quão pecadores nós éramos e o quão gracioso Deus foi, reconheceremos profundamente quem Cristo é para nós, o que ele fez na cruz do Calvário, não nos restando outra escolha se não sermos suas testemunhas. Precisamos entender, meus amados irmãos, **urgentemente**, para o que fomos chamados pelo Senhor: **glorificar o seu nome e manifestar a sua glória**. É sobre isso que eu gostaria de meditar neste texto. Precisamos, antes de tudo, entender que evangelizamos não para converter pessoas, esse papel é do Espírito Santo, mas para glorificar a Deus. Mais à frente debateremos sobre isso.

## Indo direto ao ponto

O texto citado acima, 1Timóteo

1.17, norteará a nossa meditação. Na verdade, iremos meditar não apenas no versículo 17, mas dos versículos 12 a 17. É interessante relembrarmos um pouco do contexto. Paulo escreve praticamente uma carta de despedida, preparando o seu pupilo, o jovem pastor Timóteo, para os desafios ministeriais, principalmente pelo fato de pastorear a igreja em Éfeso e por causa da influência dos judaizantes. Paulo deixa então a Timóteo uma série de conselhos para que ele fosse bem-sucedido em seu desafio. Creio que isto aconteceu, porque quase 30 anos depois João escrevendo sobre a igreja de Éfeso a classificou como uma igreja forte doutrinariamente. Então, enquanto Paulo introduz a primeira carta a Timóteo, ele escreve esses ricos e preciosos seis versículos, cheios de importantes lições. Quais seriam elas? Vejamos:

### 1. Reconhecimento (v. 12-15)

É interessante, pois eu poderia começar com a expressão de gratidão que existe no versículo 12, mas pretendo seguir aqui uma sequência lógica. Por isso, devo me deter mais neste ponto do que nos demais.

Vemos na porção de texto escolhida que o apóstolo Paulo reconhece quem ele era e que Deus foi gracioso ao vocacioná-lo para o ministério, apesar dos seus erros, do seu passado. Ele entende que o seu chamado não é fruto de um desejo dele, mas um desígnio do Senhor. Reconhece que foi transformado por Cristo e apenas por ele. Creio que é o primeiro passo para a vida de todo crente que deseja glorificar a Deus. Não há outro propósito para nós. Bem, isso começa quando reconhecemos quem éramos sem ele e em quem o Pai nos tornou. É interessante relembrarmos que o *Breve Catecismo*, em sua primeira pergunta, nos ensina o propósito principal das nossas vidas: glorificar a Deus. Na próxima pergunta, aprendemos que só por meio da Escritura isso é possível, pois ela nos ensina como devemos glorificar a Deus. A terceira pergunta, que eu gostaria realmente de focar, nos questiona o que a Palavra de Deus nos ensina.

Ela nos ensina sobre quem Deus é, o que ele permitiu ser revelado sobre ele e o que ele espera de nós. Ele quer o nosso reconhecimento. Ele espera que reconheçamos que não somos nada sem ele e que sem ele nada podemos fazer. Reconhecemos tudo isso? Esse é o primeiro passo para o glorificarmos verdadeiramente.

### 2. Gratidão (v. 12)

Voltamos então à questão da gratidão. Após reconhecermos quem exatamente ele era, Paulo demonstra gratidão em seu coração, primeiramente pela salvação em Cristo Jesus, e pelo privilégio de ser chamado por ele. Somos de fato gratos ao Senhor? É interessante observar em muitas passagens que somos chamados à gratidão, a dar graças ao Senhor. Paulo faz isso constantemente. Ele sempre é grato por aquilo que Deus fez em sua vida e por meio dela. Uma das minhas passagens prediletas está em Colossenses 3, principalmente dos versículos 12 a 17, quando constantemente Paulo é grato e chama a igreja em Colossos à gratidão. Mas não apenas ele. No Salmo 40, vemos alguém que é muito grato pela transformação que Deus causou em sua vida.

Paul Washer, dando o seu testemunho, dizendo como ele era e em quem Deus o transformou, em determinado momento ele coloca: “Às vezes, alguns jovens me perguntam 'Irmão Paul, qual é o seu segredo? Como você prega deste jeito? Como é que você fala sobre essas coisas? Como é que nós

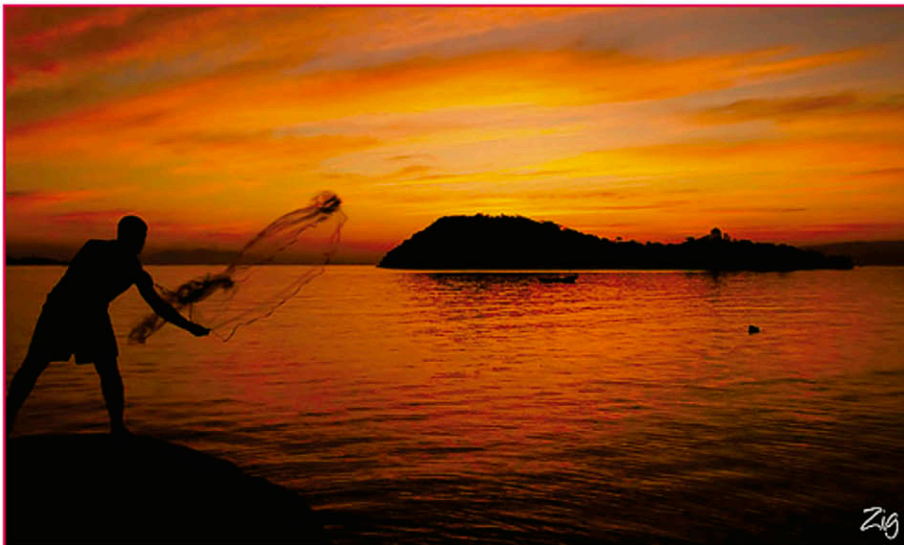
vemos o poder de Deus? Qual o seu segredo, irmão Paul? Como você faz para orar assim? Como você faz para pregar assim? O que você aprendeu no seu tempo de devocional? E esta grande motivação, você a adquiriu de algum versículo que você leu?’, e eu respondo: Ele me achou em uma poça de vômito! Este é o meu segredo. Não sou muito sábio, ou nobre. Eu sou o pior de todos os pecadores. Eu era o pior dos piores, e isto é o que Jesus faz! Este é o meu segredo. Eu não tinha nada! Este é o meu segredo. Vocês não entendem, ele me salvou, ele me salvou. Vocês não entendem, Ele me salvou do que eu era. Não há nenhuma chave, exceto que eu era o pior dos pecadores. Ele me salvou. O que mais precisa ser feito para me motivar? O que mais precisa ser feito? Será que a salvação não é suficiente?”. Mais uma vez eu pergunto: “Somos de fato gratos ao Senhor?”. Precisamos refletir urgentemente sobre isso.

### 3. Testemunho (v. 16-17)

Diante de tudo isso, de reconhecermos o que Deus fez por nós e sermos gratos por isso, não resta outra opção para nós, assim como não restava para Paulo, senão testemunhar sobre Cristo, pois assim glorificaremos ao nosso Deus. Não pregamos para salvar pessoas, mas para glorificar a Deus. É como bem escreveu C. H. Spurgeon: “Vocês e eu somos constangidos a pregar o evangelho, mesmo que nenhuma alma jamais seja convertida por ele; pois o grande propósito do evangelho é a

# EVANGELISMO





glória de Deus, visto que Deus é glorificado mesmo naqueles que rejeitam o evangelho”. Ou como bem escreveu Pedro: “(...) para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (1Pe 4.11). Não há outro propósito para nós e não há outra maneira. Se testemunhamos verdadeiramente sobre Deus, nós o glorificamos. Tenho visto muitas coisas dentro de algumas igrejas, em redes de TV e rádio, por meio da internet, que não glorificam em nada a Deus, ao seu Filho e ao Espírito Santo. Temos nos preocupado tanto em “alcançar os perdidos”, que temos esquecido o nosso propósito inicial. Valores têm sido negociados, princípios, em prol de tornar a igreja mais aceita aos que estão lá fora. Rev. Hernandes Dias Lopes colocou muito bem, quando escreveu: “A evangelização não deve ser apenas um programa da igreja, mas um estilo de vida de todos os crentes”. C. H. Spurgeon certa vez escreveu: “Em nenhuma parte das Escrituras se diz que prover entretenimento às pessoas é função da igreja”. Quando reconhecemos a obra de Deus em nossas vidas e somos gratos, iremos buscar ter a evangelização como um estilo de vida, viveremos isso, não apenas em avanços missionários, ou impactos evangelísticos, ou em alguns congressos ou cultos, mas viveremos 100% para glorificar a Deus e manifestar a sua glória. Há outro propósito para nós e para a

nossa existência? A resposta é não. Então eu pergunto: temos, além de reconhecer e agradecer, dado testemunho?

#### **Concluindo**

Tudo o que fazemos precisa necessária e obrigatoriamente glorificar a Deus. Até mesmo a nossa evangelização, o nosso momento de culto. Sobre isso, C. R. Sproul, tratando sobre os cultos que são preparados para alcançar os perdidos, falou: “É muito ruim porque se apoia em um erro básico, que é o pressuposto de que os incrédulos, os que estão fora da igreja, estão buscando desesperadamente a Deus. Essa é a primeira coisa. O segundo erro básico é o de que o propósito da adoração coletiva no domingo é alcançar o perdido. Agora, por que são dois erros fundamentais? O primeiro é que a Bíblia deixa absolutamente claro que em nossa condição natural, em nosso estado caído, ninguém busca a Deus. As únicas pessoas que buscam a Deus são aquelas que já nasceram de novo. A busca por Deus começa na regeneração. Nós somos os que buscamos. Em segundo lugar, o culto deve ser o encontro comunitário do povo de Deus para adoração. Você sempre supõe que haverá joio no meio do trigo, que haverá incrédulos presentes no culto e que você tem de ser sensível a isto. Então, você tem que, em algum momento, atingir o perdido em seu sermão, mas fundamentalmente o que deveria acontecer no domingo é os crentes se reunirem no Dia do Senhor para

ouvir a doutrina dos apóstolos, para se unir em oração, para louvar, para adorar e celebrar da Ceia do Senhor. O que mais deveria nos preocupar sobre a nossa adoração é o que agrada a Deus, não o que agrada ao incrédulo. Essa é uma das grandes tragédias em nossos dias, pelo que eu entendo. E isto realmente terá um custo para a igreja. E não levará muito tempo”.

Então novamente eu pergunto: evangelizamos mesmo? Por que evangelizamos? Porque simplesmente não nos resta escolha. Ao reconhecermos quem somos e o que o Senhor fez por nós, se formos gratos, não nos resta outra coisa a não ser testemunhar sobre ele e o seu grande amor. Encerro então com o versículo que abriu esta meditação: “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (1Tm 1.17). A ele toda honra e toda glória, para sempre. Soli Deo Gloria.

**Rev. Samuel Bezerra Ribeiro**  
 Sec. Sinodal de Mocidades Sínodo  
 RN



## Suportai-vos uns aos outros: a dura tarefa de relacionar-se

Certamente existem características individuais com as quais você tem muita dificuldade de conviver, ou até mesmo detesta. Isto é natural em qualquer grupo de pessoas, tendo em vista as naturais diferenças que há entre os indivíduos. Em termos práticos: sim, há muitas características que são difíceis de engolir e, mais sinceramente, existem pessoas difíceis de engolir. Temos dificuldades em conviver com ideais, escolhas e até mesmo sofrimentos diferentes dos nossos. Diante disso, cabe a questão: como lidar com o dever de suportar pessoas que têm comportamentos, valores, crenças que nós detestamos? Ou, ainda, por que agir assim?

Não se pode perder de vista que a conduta cristã é fruto da doutrina cristã. Esta expressa a verdade de que pela fé na obra consumada de Cristo na cruz recebemos o perdão gracioso e incondicional de Deus pai e que, portanto, devemos, com gratidão no coração, estender o mesmo gesto de aceitação às pessoas com as quais convivemos. Nossa conduta deve ser baseada em nossa doutrina, por isso a obra consumada de Cristo não deve ser apenas um conceito no qual acreditamos, mas algo que interfira em nossas atitudes práticas, dia após dia, particularmente em nossos relacionamentos.

Para compreender certos mandamentos bíblicos para os relacionamentos, é preciso ler Efésios 4.1-6. Neste texto Paulo escreve à igreja de Éfeso e exorta seus membros a viver dignamente a vocação cristã. O contexto dos destinatários dessa epístola é de muita diversidade. Pessoas de diferentes culturas, cristãos recém-convertidos, dentre outras características. Mas

ainda hoje é preciso encarar esta realidade. As diferenças são muitas, e os cristãos precisam ter consciência da realidade espiritual que os une. A unidade não é algo apenas espiritual e invisível, ela precisa ser concreta, visível, real.

A instrução de Paulo é trazida dentro de um conceito de unidade, de corpo de Cristo. Sendo assim, todos aqueles com os quais comungamos são, espiritualmente, nossos irmãos. E o que é um irmão senão aquele que você não escolheu e com o qual você nunca perderá o vínculo? Porém, apesar de não tê-lo escolhido, você pode optar por ter uma relação terrível ou em paz com ele. Mais uma vez somos constrangidos por Deus, que escolheu ter paz conosco quando ainda éramos seus inimigos.

Algumas pessoas afirmam que o texto bíblico menciona a palavra suportar no sentido de dar suporte. No entanto, concordo com aquelas que afirmam que suportar é aguentar, estender a mão e dar atenção a alguém com quem não nos damos muito bem. Pessoalmente não acredito que isso signifique necessariamente amizade, mas ações positivas de amor e bondade.

O despertar de uma amizade pelas afinidades é algo normal. Mas é preciso refletir sobre atitudes tomadas em nome da afinidade ou da falta dela. A ausência de afinidade não pode excluir atos de bondade para com nossos irmãos. Dentro de uma comunidade grande e diversa, sempre corremos o perigo de nos distanciar dos “estranhos” ou “diferentes”. Muitas vezes fazemos isso por mera falta de afinidade, oportunidade, etc. Porém, se

formos honestos, veremos que muitas vezes fazemos isso de forma premeditada, consciente ou até mesmo maldosa. Quantas vezes tratamos as pessoas com impaciência e descaso? É mesmo falta de afinidade? É preciso tomar muito cuidado, pois uma mera antipatia pode se transformar em rancor, indiferença e frieza, inclusive com consequências muito mais sérias do que tínhamos imaginado. Quantas igrejas são divididas, grupos que se afastam, se maltratam e assim se distanciam totalmente daquilo que realmente devem viver como cristãos? Na prática, não há escolha. Como membros do corpo de Cristo, precisamos lutar para que haja unidade na igreja.

Muitas vezes, no contexto de comunidade, temos um olhar empobrecido, e acabamos por desmerecer a presença das pessoas em nossas vidas, particularmente aquelas pelas quais não nutrimos muita simpatia. Não podemos nos esquecer de que cada um de nós possui um significado atribuído tanto na criação e mais ainda na redenção, nos tornando corpo de Cristo. Essas verdades deveriam nos levar ao “suportai-vos uns aos outros em amor”. A queda trouxe consigo a destruição dos relacionamentos, no entanto em Cristo temos a reconciliação de todas as coisas.

No nosso mundo caído, os conflitos fazem parte da realidade. Se você não sofre disso ou não se abala com essas dificuldades, provavelmente você vive uma vida distante, virtual, indiferente ou em uma realidade paralela. Cuidado, esse não é o propósito de Deus para a vida do cristão!

Pensando no desafio de conviver e suportar, destaco alguns conselhos práticos: 1) Relacione-se com mais leveza – descubra como se relacionar com os diferentes tipos de personalidades. Isso significa sabedoria e maturidade; 2) Evite construir ideias exageradas sobre os outros. Seja mais realista; 3) Esforce-se (com uma dose a mais de ânimo) para suportar as pessoas mais próximas a você e das quais você conhece os mais profundos defeitos, como seus pais, irmãos, cônjuges e amigos íntimos; 4) Facilite a vida de seu irmão, procure ser uma pessoa suportável; e 5) Nunca se esqueça de que em vários momentos quem precisa ser suportado é você!

E, por fim, lembre-se sempre das palavras do apóstolo: “Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos”.

**Ivny Monteiro C. Nazareth**  
I. P. de Viçosa, MG.

# HOLY BIBLE

## THE OLD AND NEW TESTAMENT

### TRANSLATED OUT OF THE ORIGINAL AND WITH THE FORMER DILIGENTLY COMPARED

# *Ecclesia reformata semper reformando est*

O livro de Jeremias revela a vida espiritual de seu autor, por causa de haver denunciado os juízos de Deus contra seu povo, caiu sobre ele o ódio de seus conterrâneos, com tal violência que chegou a lastimar-se de haver nascido. No entanto foi fiel à sua missão.

Em Jeremias encontramos o modelo da perfeita comunhão com Deus. Religião no coração e na vida é a nota das pregações de Jeremias. O rei Josias profundamente influenciado pela impressão do trabalho profético deu início a um renascimento religioso em todo país. Jeremias por sua vez exortou o povo a dar ouvidos às palavras do pacto divino. Exortava contra o perigo de uma reforma apenas de costumes, indicava a vida íntima e o coração como o centro da operação espiritual do Senhor.

Jeremias tinha uma tarefa messiânica, traria uma mensagem de julgamento sobre Judá, Israel e os povos e nações, mas traria restauração às pessoas que se arrependessem e cressem, dentre o povo do pacto o remanescente de Israel, de Judá e das nações. E o instrumento de Jeremias não é a espada ou a ação política, mas o instru-

mento que recebe do Senhor é a Palavra para proclamar. A palavra que vai trazer o fim é uma lâmina de dois gumes. Ela também há de trazer uma nova vida sob uma nova ordem.

Atualmente a pregação bíblica tem desaparecido, há um declínio contemporâneo da pregação, o surgimento de meios de comunicação, o secularismo, a aversão do homem moderno pela verdade, o afastamento do cristianismo das Escrituras, em muitos púlpitos a pregação se tornou um meio de entretenimento ou embromação pastoral dominical.

Interessante: pouco tempo antes da Reforma, Tetzl garantia perdão dos pecados a quem comprasse o documento papal, chamado indulgência. Os evangelistas de hoje, movidos pela mesma ganância, fazem o mesmo com seu evangelho diluído, são verdadeiros vendedores de indulgências que iludem, enganam as pobres almas perdidas, provavelmente confirmando a sua ida para o inferno (passe pelo vale do sal para desfazer trabalhos, encostos, mau-olhado).

Na Reforma do século 16, alguns homens de Deus se levantaram para dizer não a todas as invenções que

havam acrescentado ao evangelho. Exigiram um retorno à Palavra de Deus.

Hoje a experiência subjetiva tem tomado o lugar da Palavra, da Revelação de Deus. Pregam-se mensagens de autoajuda e triunfalistas. O resultado: as pessoas não se preocupam mais em desenvolver santidade de vida. Oferece-se uma fé fácil. Gente que escolhe igreja como quem escolhe refrigerante.

Há mais de 40 milhões de evangélicos no Brasil. Uma parte significativa destes não se preocupa com mudança de vida, com vida íntegra, com honestidade e justiça. Isso tem produzido em larga escala uma subcultura evangélica cujo comportamento em nada se distingue do comportamento dos incrédulos.

Eis um tempo de profunda necessidade de ética, paz e reforma. Primeiramente por que vivemos em uma sociedade em crise de moralidade e carência espiritual.

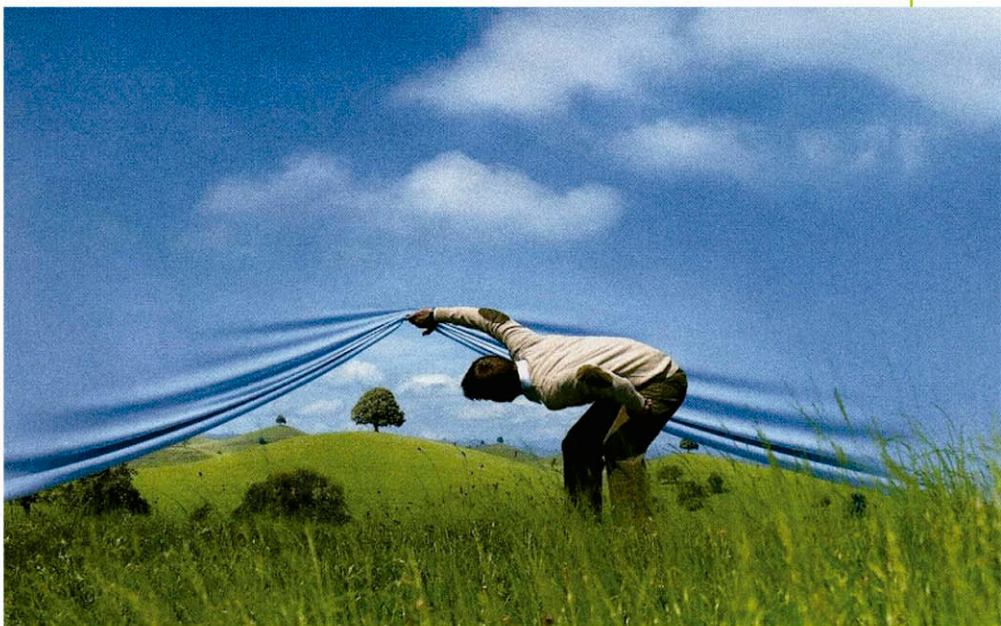
Em Jeremias capítulo 7, Deus pediu ao profeta que ele se colocasse na porta do templo, fizesse um sermão, e deveria dizer: "Ouçam todos vocês que atravessam estas portas para adorar ao Senhor. Corrijam a sua conduta e as suas ações... se tratarem uns aos outros

com justiça, se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína...". Muitos israelitas, evidentemente, aproximavam-se do culto com um sentimento de complacência, estupidamente contentes consigo mesmos, colocando sua fé no mais recente slogan de reforma (vamos para o templo para ver se o povo anima, gente, quase ninguém está indo).

Jeremias viu uma reforma acontecer com Josias. Havia efeitos benéficos: os cultos pagãos foram abolidos, o Estado estava empenhado em observar a Lei. Não obstante estas medidas externas, estavam longe de afetar profundamente a vida espiritual das pessoas. Criavam assim um falso senso de paz que nada podia penetrar. Havia atividade de culto, sem uma volta aos caminhos de outrora, os pecados continuavam sem protesto por parte dos sacerdotes. Era um povo satisfeito consigo mesmo, não queria ouvir o profeta, e estava assim mergulhado na ruína como um "cavalo que se atira ao combate".

Não é assim que muitas vezes ocorre conosco? O exterior é muito mais fácil de reformar que o interior. Ir à igreja declamar as palavras certas é muito mais fácil do que desenvolver uma vida de justiça e amor entre as pessoas com quem trabalhamos e vivemos. Aparecer na igreja uma vez por semana e repetir amém com entusiasmo é bem mais fácil do que se engajar numa vida diária de oração e meditação nas Escrituras. Será que estamos querendo com este tipo de verniz espiritual colocar um vendão nos olhos dos vizinhos e "tapear" Deus para que nos abençoe? Não acredito nisso. Acredito que tais pessoas já viveram tanto tempo na base das aparências externas que não se apercebem das realidades internas. Esquecem-se de que imagem sem substância é uma mentira. Um começo sem continuação também é uma mentira. Essa é a importante mensagem de Jeremias a Israel (7.18): "Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus..." ; "...a verdade foi eliminada da sua boca" (7.28).

É esta a mensagem para nossos dias: integridade de vida demanda veracidade. Mentira hoje em dia se



tornou um mecanismo necessário, a vida em sociedade. A verdade caracteriza o crente porque Jesus é a personificação da verdade, temos de ter veracidade de vida: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5.16). Estamos conscientes disso? Por termos as pessoas do mundo escapar impunes somos tentados a imitá-las. "Corrijam a sua conduta e as suas ações...". O problema é que a força moral da igreja hoje é transformada em força numérica. *Ecclesia reformata sed semper reformanda*, a igreja é reformada, mas está sempre se reformando, carecendo de reforma. Quando somos chamados de "sal da terra" isto é valor moral, não é numérico. A posição da igreja diante do mundo é "sal da terra", não o doce açúcar – algo que o mundo irá cuspir, não engolir. A reforma de que a igreja precisa são vidas, por meio de Cristo. "Corrijam a sua conduta e as suas ações...!"

Além disso, vemos que há também uma crise de identidade e carência de reforma. "Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este" (7.4). "Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam. Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis, e depois vindes, e vos pondeis diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis:

Estamos salvos; sim, só para continuarmos a praticar estas abominações! Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR. Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel. Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes, farei também a esta casa que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló. Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojé a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim" (7.8-15).

Falsos profetas conduziam o povo a acreditar que a presença de Deus em Jerusalém, especialmente no templo, significava que o seu poder protegeria para sempre os que habitavam na cidade. Levado ao extremo isso quer dizer que as atitudes dos moradores de Jerusalém não tinham qualquer impacto negativo sobre o amparo prometido por Deus, apesar da insistente pregação de Jeremias contrariando tal visão.

O culto para Jeremias era uma abominação, havia assassinos judiciais, sacrifício de crianças a Moloque, entregaram-se livremente a toda sorte de práticas pecaminosas, e depois para se proteger do juízo divino faziam do templo um para-raios, e diziam: "Estamos seguros... vocês estão pensando

que meu templo é um esconderijo de ladrões?” (covil eram cavernas utilizadas pelos assaltantes como esconderijo). O templo não abrigaria criminosos que pretendiam continuar no caminho do crime.

Jeremias denunciava um ritual superficial, deveria existir purificação interna. Entretanto com esta mensagem preparava o caminho para o grande dia em que a religião viveria sem um culto externo (sem o templo, que seria destruído) de qualquer espécie, uma coisa impossível para a mentalidade antiga. Uma vez que o templo era 'ohel mô'ed, isto é, onde Yahweh se encontrou com seu povo, Jeremias demolia a falsa esperança, anunciando a calamidade que cairia sobre a nação como o julgamento justo do Senhor: eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seu pais, o mesmo que fiz a Siló... Expulsarei vocês da minha presença (7.14-15). Não era o templo, era a vida que nunca ou que dificilmente estava na presença do Senhor! Muito embora apenas externamente o buscassem.

A casa do Senhor havia sido transformada num covil de ladrões, vendilhões do templo usavam a área dedicada ao culto para venda de animais, e barracas de câmbio faziam comércio na área dedicada à oração. O ambiente era tão caótico que Jesus pôs para fora do templo os profanadores.

Agora, vejam, todas as figuras que o NT utiliza para designar a igreja: como família, edifício, rebanho refere-se a uma estrutura, a uma instituição, mas sempre igreja designa uma realidade invisível, o corpo místico. Vós sois o santuário do Deus Vivo. No 1º século a.C., surgiu a ideia de que a igreja é uma instituição, com a existência de gnósticos, montanistas, o nome “Igreja Católica” passou a ser a designação da igreja majoritária. No entanto a Reforma protestou contra a noção de que uma determinada confissão religiosa tenha o direito exclusivo ao título de igreja. Onde quer que o povo de Deus se reúna para ouvir a pregação fiel das Escrituras e receber os sacramentos aí está presente a igreja. O contrário também é verdade: onde a Palavra não é pregada, aí a igreja não está presente. E onde esta Palavra é adulterada, a igreja deve arrepender-se. Falsa segurança baseada na observação religiosa.

A Europa passa hoje por uma forte secularização da fé, liberalidade com-

portamental, já não existem proibições morais, as pessoas se afastam das igrejas e templos fecham as portas; em Londres, antigas igrejas cristãs são templos hindus; percebe-se um forte esvaziamento de templos na Alemanha, berço da Reforma, e outra causa é a prosperidade econômica, que levou as pessoas a se sentirem seguras o suficiente para desprezar a Deus, não sentem necessidade dele.

A questão é que nossa espiritualidade está dissociada da vida, e encravada no solo da religião institucionalizada (eu fiz esta igreja, coloquei tijolo, levantei as paredes, se não fosse nossa família a igreja não existia) e isto conspira contra o reino, o reino de Deus não cabe dentro de nossas denominações. Entre os mais de 40 milhões de evangélicos no Brasil, estão transformando templos em teatros, a casa do Senhor da mesma forma está cheia de ídolos, existe entusiasmo e divertimento ao invés de zelo por Deus; arrependimento, santidade, fé em Cristo estão fora de moda. O melhor lugar não é onde há mais gente.

Há pessoas defendendo que a igreja deve ter a mentalidade voltada para o cliente e fazê-lo sentir-se bem (o cliente sempre tem razão). As igrejas estão repletas de pessoas buscando sentido para a vida (um tipo de autoajuda) ou simplesmente entretenimento, estão passeando pelas igrejas, como quem passeia pelas lojas de um shopping center. São consumidoras, não são discípulos, é necessário um retorno às antigas doutrinas da graça, pregadas pelos apóstolos, pelos reformadores, enfatizando a glória de Deus.

Há uma escória dentro das igrejas com pele de ovelha, e muitas sinagogas de Satanás com placas falsas, tudo com aparência, sinceridade não é tudo, boa intenção não é tudo, sã doutrina e vida santa! Há caminhos falsos, há profetas falsos, o difícil é o crente falso. Jesus diz “nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus...” Este aqui não é ignorante com relação a Jesus, não, não é crente de banco, é ativo, reconhece a autoridade de Jesus, mas tem um problema, sua vida nunca foi transformada. Não segue a vontade de Deus, e sim a sua própria. E dizem estamos salvos, seguros, e Deus lhes diz: “Expulsarei vocês da minha presença...”

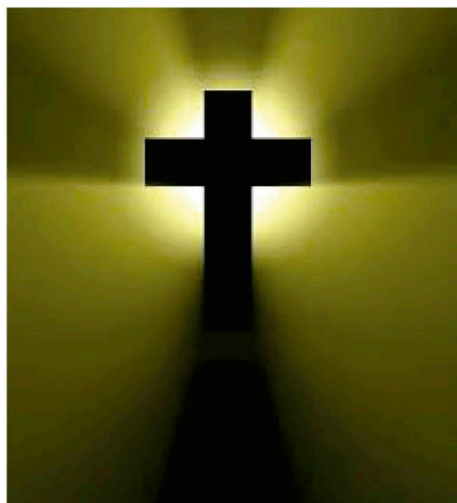
No dia do juízo, quantos por quem colocaríamos a mão no fogo serão reprovados, quantos não estarão entre

os eleitos do Senhor, porque dizem que servem a Cristo, pois o chamam de Senhor, mas como afirma Lucas “não fazem o que ele manda”, entrarão em desespero diante do Senhor. “Mas, Senhor, o que há de errado? Todos na terra sabem que somos crentes. Usamos o teu nome!” O problema é que sempre estiveram no caminho largo, no qual as coisas são fáceis e não existe necessidade de mudança de vida. São falsos, porque ouviram mestres que nunca exigiram santidade, e se tornaram também cegos guiando cegos, ouviram palavras falsas (imagem não é tudo) e ficaram impedidos de experimentar a substância da comunhão com o Deus vivo, numa adoração verdadeira.

Deus não se engana porque conhece o íntimo dos nossos corações. Vale a pena ler o texto de Jeremias 7.1-15. No final do livro do profeta Jeremias, depois que Nabucodonosor destruiu Jerusalém, sob a tensão da guerra, um grupo de remanescentes disse: “De muitos que éramos, só restamos uns poucos...” (42.2). Aí foram para o Egito, lá não havia guerra, havia pão, contrariando mais uma vez a voz de Deus. Deste resto, ninguém mais sobreviveu “senão alguns...” o resto do resto. “Muitos são chamados, mas poucos, escolhidos” (Mt 22.14). Não pode haver ética, paz e reforma se não existir vitória sobre o pecado que mora dentro de nós.

### *Ecclesia reformata semper reformando est.*

Rev. Fabio Cicley





# Natal

A celebração da vinda do Senhor Jesus Cristo há 2000 anos tem sido tristemente transformada num truque para o enriquecimento do mundo dos negócios. O maravilhoso objetivo do Natal, suas implicações eternas, o mistério da encarnação são ignorados.

O Natal, para a maioria das pessoas, nada mais é que um feriado pagão, dedicado a saciar os apetites carnis, desprovido de qualquer significado espiritual. E essa é característica de uma geração falida tanto do ponto de vista moral, quanto espiritual. Não há qualquer complacência ou temor nesta sociedade sofisticada do século 21.

O nascimento de Jesus não foi um evento trivial da história. Foi a entrada triunfante de Deus, carne, osso e sangue, na vivência de suas criaturas. É uma tragédia o fato de milhões de pessoas comemorarem o nascimento do filho de Deus sem conhecer o próprio aniversariante.

Natal é a entrada triunfante de Deus na vivência humana. Ele se fez homem gerado do Espírito Santo, conforme Mateus escreveu: "José, filho de Davi não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela

foi gerado é do Espírito Santo". Aqui nós nos confrontamos com um grande dilema, mas ao mesmo instante uma grande revelação da Trindade e em especial da relação entre Deus Pai e Deus Filho.

A Bíblia ensina que Jesus era verdadeiramente Deus, sendo também verdadeiramente humano. A respeito de Jesus, o apóstolo Paulo diz: "Nele habita toda a plenitude da Divindade" ou seja, descreve Jesus sendo plenamente divino. O texto lido de Mateus indica a fonte de onde provém aquela gravidez referindo-se ao Espírito Santo. As palavras do anjo foram ditas a José em um sonho. Após sentir-se humilhado teve vontade ainda que secretamente de divorciar-se ou mandar embora sua noiva, sem expor Maria a processo que conforme a Lei incluía o apedrejamento, resolvendo tudo isto sem ter uma clara percepção das coisas até que é surpreendido pelo mensageiro do Senhor em revelação especial, dizendo-lhe que aquele medo deveria cessar e ele devia assumir tudo o que estava acontecendo, pois Maria já se encontrava grávida e, portanto, deveria se abster de relações até o nascimento de Jesus.

Ela não teve relação alguma para ficar grávida. Era uma mulher virgem antes e durante a gravidez de seu filho primogênito. Portanto em toda a genealogia apresentada por Mateus, inclusive o verbo gerar aparece 39 vezes do verso 1 ao 17, de Abraão até ao pai de José, todos geraram a pessoa seguinte, exceto José. "E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo". Tudo isto se reserva ao cumprimento das Escrituras, ao qual Mateus se refere usando precisamente o texto de Isaías 7.14: "A virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel". O Verbo se fez carne e habitou entre nós, se revestiu realmente da natureza humana, a fim de salvar os pecadores. Como nós, nasceu de uma mulher, ainda que de maneira milagrosa. Fez-se homem em tudo, exceto no pecado. Como nós passou da infância à adolescência e desta à idade viril, crescendo em estatura e sabedoria. Como nós sentia fome e sede, comia, bebia, chorava, experimentava cansaço, dor, admiração, regozijo, indignação e tristeza, em outras palavras, Cristo possuía um corpo verídico, não era um fantasma,

nem mera semelhança de corpo.

Nosso Mediador pode compadecer-se de nós porque é verdadeiro homem e pode interceder junto ao Pai, como igual, porque é verdadeiro Deus.

Portanto, o fato de Jesus ter assumido a forma humana na encarnação permitiu que Deus fosse visto no sentido mais pleno possível. Deus é conosco, quando pela fé vivemos em Cristo e para Cristo, obedecendo à sua vontade. Assim o homem que tem a vida como sede da presença espiritual de Cristo sabe que sua vocação é demonstrar na sua existência o caráter de Deus.

Este é verdadeiro significado do Natal, Deus presente em nossas vidas, mediante Jesus Cristo. Essa é nossa realidade espiritual, que pela encarnação do Verbo podemos experimentar, porque o Salvador já chegou há muito tempo e desde então é Natal: “Antes que Abraão existisse, EU SOU...” disse ele. É tempo de desencavar em nosso interior características espirituais latentes colocadas em nós pelo próprio Deus. A entrada de Deus em nossa vida humana não pode ser retratada meramente em presépios de shoppings centers e picos de vendas no comércio. Mas, sim, da forma como João nos descreve: “O Verbo se carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14).

Além disso, vemos que a entrada triunfante de Deus na história humana revela o propósito divino de salvar os homens perdidos. O mesmo texto de Mateus diz: “Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles” (1.21).

Não havia outra forma de salvação, não havia outra esperança de Deus habitar conosco se não se fizesse Emanuel, tão grande é nossa sordidez, e incomparável pureza de nosso Deus, que ainda que o homem se livrasse de toda mancha, sua condição humana não lhe permitiria se achegar a Deus sem Mediador.

Esta é razão por que se chamaria Jesus, é uma designação do Hebraico Yehôshua que significa “O Senhor é a Salvação”. O nome de Jesus era importante para explicar o objetivo



da sua vinda ao mundo.

“... e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará...” Calvin afirma que a encarnação de Cristo não teve outro propósito senão nossa redenção. Mas ainda afirma que Cristo fora prometido desde o início para que restaurasse o mundo decaído e salvasse os homens perdidos.

Toda a Escritura aponta para esta finalidade, de o Filho assumir a carne, tendo recebido o encargo do Pai para se fazer vítima e aplacar a ira de Deus para conosco. “Assim está escrito que o Cristo havia de padecer...” (Lc 24.26). Esta passagem assinala o propósito de assumir a carne, ou seja, que se fizesse vítima e expiação para abolir os nossos pecados. “Para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz” (Lc 1.79).

Em João (8.24) o Senhor reivindica para ele o poder de remissão quando diz: “Porque, se não credes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados”. Somente a Cristo foi outorgada a função de redimir, por isso à parte de Cristo não há salvação. Todavia o restante do texto diz: “... o seu povo dos pecados deles” (Mt 1.21). Paulo afirma em Efésios 1.4-7: “Nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo...para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade... No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados...” . E finalmente Pedro assevera: “... aos

que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 1.1b). Aqui neste texto vemos dois substantivos de Cristo: “Deus” “Salvador”, mas a conjunção grega “e” une de forma inseparável os dois substantivos, o que significa que o aposto “Jesus Cristo” se refere tanto a “Deus” como a “Salvador”. E ainda o termo “fé” implica um dom gratuito, a fé ou confiança que leva um homem até a salvação é a capacidade dada por Deus para confiar nele. Então Jesus Cristo é nosso Deus e Salvador sem pecado, Mediador, o Senhor, justiça nossa, que levou nossos pecados, o servo sofredor, que padeceu a penalidade do pecado em nosso lugar, completando a obra da redenção. “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4.12).

Finalmente, na entrada de Deus na vivência humana, Ele se fez conosco: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer Deus conosco)” (Mt 1.23). Em Gênesis 3.15 semente significa Redentor, e o esmagamento da serpente é o seu triunfo final sobre os poderes das trevas. E assim esta pessoa predita como semente da mulher e semente de Abraão tinha de ser Deus e homem.

O Antigo Testamento constantemente faz menção de uma pessoa

distinta de Jeová e essa pessoa se chama Elohim Yehova, Adonai Imaleahê Yehova, Imaleahê Elohim termos que se aplicam a uma pessoa, o Filho de Deus, o Deus onipotente, no NT esse Jeová manifesto se declara o Logos, o Anjo de Jeová. O Anjo que Agar lhe chamou de Attah el Roi, aquele que apareceu a Abraão nas planícies de Manre e lhe prometeu Isaque, era Jeová; o nome de um dos Anjos que se dirigiam a Sodoma, foi o Anjo que tomou a adaga da mão de Abraão, e Abraão chamou aquele lugar Jeohvah-Jireh, no vale de Jaboque, naquela luta ali também estava o Senhor, e Jacó ao vê-lo disse: “Vi a Deus face a face”. O profeta Oseias (12.4-5) ao referir-se a este evento disse: “Lutou com o anjo... em Betel, achou a Deus, e ali falou Deus conosco. O SENHOR, o Deus dos Exércitos, o SENHOR é o seu nome”. E a mais esplendorosa manifestação está em Êxodo 3, Moisés no monte Horebe, somos informados de que “apareceu-lhe o Anjo do SENHOR, numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia...vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! ... Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, de Isaque e Jacó...”.

Mas o que significa especificamente “Deus Conosco”? Jesus Cristo, como verdadeiro Deus, possui os atributos de Deus. Um dos atributos de Deus é a onipresença, logo, Jesus é onipresente, é o Emanuel, Deus Conosco, Deus em cada ponto do universo ao mesmo tempo. Todavia a expressão fala de um Deus pessoal, capaz de ajudar, de amar, defender, e satisfazer os anseios e necessidades mais profundas do ser humano. O próprio Cristo disse: “Por que onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” E prometeu-lhes: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.20).

Além disso, as Escrituras dizem também que Jesus habita no coração de todos os que nele depositam fé: “... assim, habite Cristo no vosso coração pela fé...” “...para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Ef 3.17). Não obstante, é fundamental que o trono erigido em nossos corações seja o de Cristo, pois assim podemos dizer que Jesus é Deus Conosco, numa relação pessoal



com ele. Este é o grande mistério da piedade, Deus manifestado em carne é a doutrina sem a qual tudo não passa de um cadáver frio e sem vida. Por isso Emanuel é Deus em nossa natureza.

Portanto a história do Natal não começa em Belém da Judeia, a história do Natal começa algum tempo antes de tudo ser criado, quando o Filho disse ao Pai: “Eis aqui estou para fazer, tua vontade...”.

É por causa dessa origem que o Natal precisa ser comemorado com profundidade e seriedade. Muitos veem Jesus como mero personagem histórico, ou melhor, folclórico. Outros dizem que o seguem, mas são tão diferentes dele, outros decidem professar fé em Jesus, mas querem desenvolvê-la por si mesmos.

Se sua vida se encontra assim, Jesus precisa nascer hoje em seu coração, pois só por meio dele Deus intervém na história da sua vida para mudá-la completamente. Pois “se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo” (2Co 4.3-4).

Para sermos novas criaturas, Deus deve estar em nós, deve ser visto em nós, deve ser ouvido em nós, pela paz, pela alegria, amor, perdão, verdade, justiça, retidão e misericórdia ao mundo. O pão vivo, a água viva, o Cristo vivo estará em nós, se tão

somente o recebermos pela fé.

**Rev. Fabio Cicley**



## Comunicado – Revista Mocidade Presbiteriana

Amados,

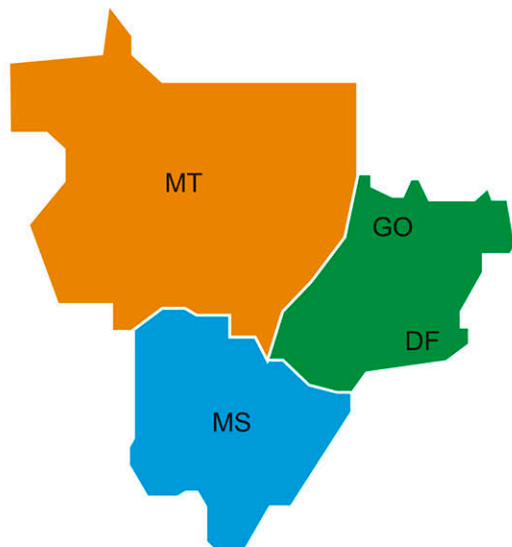
Durante esta gestão, a Confederação Nacional de Mocidade, juntamente com a Secretaria de Comunicação, trabalhou para reerguer nossa *Revista da Mocidade* e colocar sua publicação em ordem. Com a graça de Deus conseguimos publicar as edições da revista e, agora, também sob os cuidados do Altíssimo, damos um passo a mais.

A partir do 1º trimestre de 2014 a nossa RMP terá sua publicação totalmente digital. Ela não será mais impressa, e sim totalmente disponibilizada no *site da UMP* (<http://www.ump.org.br>). A Casa Editora Presbiteriana tem informado aos amados que a renovação de sua assinatura não será feita para 2014, pois a revista será disponibilizada no *site da Mocidade* e num aplicativo que já foi desenvolvido e lançado na CE/CNM em Brasília.

Queremos agradecer e parabenizar a você, assinante da *Revista da Mocidade*, que durante esta gestão e em anos anteriores depositou sua confiança no trabalho da Mocidade Presbiteriana por meio da CNM assinando e recebendo sua revista em casa e contribuindo para a continuidade do trabalho do Senhor.

Contamos com sua colaboração e participação em nossa revista que faz dela um instrumento de informação e evangelização.

Em Cristo,  
Confederação Nacional de Mocidade  
Secretaria de Comunicação 2010-2014



# Encontro Regional Centro-Oeste Juventude Cristã Avante!

Baseado em Filipenses 1.27, este foi o tema do 2º Encontro Regional de UMP do Centro-Oeste, que aconteceu entre os dias 29 a 31 de março de 2013, na Chapada dos Guimarães – MT. Aproximadamente 330 jovens representando os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal estiveram presentes desfrutando a comunhão de Deus uns com os outros.

Com uma estrutura simples, mas com muito carinho e dedicação, a COL (Comissão Organizadora Local) trabalhou com esmero desde outubro de 2012 para que este encontro, que ocorre de dois em dois anos, fosse um momento único para a Mocidade Presbiteriana de

nossa região. Diante de uma beleza singular da natureza na Chapada dos Guimarães, fomos abençoados por Deus ao ouvir sua Palavra por meio do Rev. Ricardo Costa, pastor da Igreja Presbiteriana Vinhedo, em Campinas – SP. Uma juventude que é chamada pelo Senhor para ser testemunha e pregar o evangelho pode desfrutar momentos de edificação e quebrantamento.

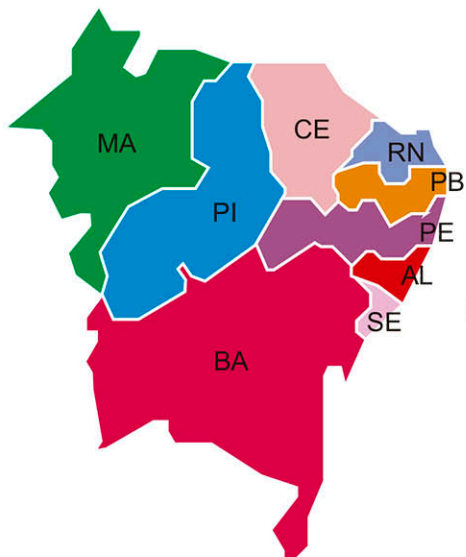
Em uma das tardes os jovens também tiveram o privilégio de realizar um passeio pelos principais pontos turísticos da Chapada dos Guimarães: O Mirante e a Cachoeira Véu de Noiva. No sábado à noite, após o culto ao Senhor, tivemos uma “noite temática” especialmente preparada para os jovens

com jogos, lanches e momentos de entrosamento.

O encerramento do encontro ocorreu na IP de Cuiabá e teve como preletor o Pb. Alexandre Almeida, secretário geral da UMP. Após momentos maravilhosos e cheios da graça e misericórdia de Deus, voltamos para nossos lares sabendo que o objetivo foi alcançado, a Palavra de Deus foi pregada fielmente às Escrituras e a juventude presbiteriana foi convocada para trabalhar unida em prol do reino de Cristo até que ele volte.

**Presb. Ruiteir Marques**  
Vice-Presidente Centro-Oeste  
Conf. Nacional de Mocidade  
Presbiteriana





# Encontro Regional Nordeste

São Luís do Maranhão, no período de 28 a 31 de março transformou-se na capital nordestina presbiteriana. O Encontro Regional Nordeste 2013 foi para muitos o maior investimento em um feriado. Quase 400 jovens encontristas e mais um público médio de 150 pessoas que visitavam o local todos os dias partilharam juntos uma semana marcante, inesquecível, maravilhosa, extraordinária e magnífica!

Impossível era não sentir a presença do Espírito Santo de Deus. Na igreja ali representada, havia muita comunhão, adoração e edificação. Não posso dizer que foi inigualável pois temos visto que as misericórdias de Deus e suas bênçãos têm sido generosas e renovadas a cada dia para conosco da CNM! Em 2012, o ERN foi em Salvador - BA, marcou demais, gerou vida e criou um sentimento que hoje nos faz ver que é impossível dissociar, acabar, ou diminuir, é tudo um todo e estamos crescendo em conjunto... Não existe um sem o outro.

Assim como em todo Brasil, o

trabalho da Mocidade Presbiteriana no Nordeste tem frutificado de maneira abundante, por inteiro e transbordante, contagiando o próximo... Temos ouvido o ecoar de nosso "moto" sendo vivido de maneira real e plena.

A banda Sinodal UMP Maranhão foi instrumento nas mãos do Pai celeste e conduziu os momentos de louvor nas devocionais com canções inéditas e arranjos musicais exclusivos como o Hino da Mocidade Presbiteriana em todos os ritmos e a música tema: "Sou Testemunha" (ambas gravadas em estúdio e disponível em MP3 para *download* no grupo do facebook: UMP NORDESTE), tivemos ainda a participação abençoadora de músicos consagrados como o guitarrista Ozielzinho, dos cantores Pr. Lúcio Carlos, Pb. Saulo Azevedo e da Banda Chamare, todos eles, por meio de uma adoração genuína e sincera, nos impulsionaram a celebrar ao nosso Deus.

A noite de abertura foi muito especial e cabe uma breve descrição: após o culto oficial e sob a coordenação do diretor cênico

Marlon e do produtor criativo Wildekson, um grupo extremamente talentoso de jovens de diversas igrejas de São Luís encantaram a todos em uma grande produção teatral, digna de Oscar. A entrada da tocha no final ao som do moto da UMP e hino provocou lágrimas de alegria em muitos e contagiou a todos!

Sob a temática: "Ser testemunha é ser unido no trabalho", nossos preletores nas devocionais, palestrantes de oficinas e debatedores da "roda dos esclarecedores" foram grandemente usados por Deus como canal de vida e bênçãos e de forma impactante promoveram por meio da santa Palavra, reflexão, amadurecimento espiritual e edificação profunda a todos.

O *city tour* pela única capital brasileira fundada pelos franceses em 1612 e que possui o maior acervo arquitetônico de azulejos da América Latina, bem como o passeio nos pequenos lençóis maranhenses da Raposa com travessia em barcos e caminhada nos bancos de areias que separavam mar e rio foram emocionantes, a ponto de



entrar para o livro dos recordes e marcar a UMP brasileira - parafraseando certo alguém sem dedo: "Nunca antes na história deste país" - foi feito um grande mosaico humano com mais de 300 pessoas em uma imensa duna com o nome UMP e gravado em um vídeo incrível com um convite mais do que especial (confira o vídeo e as fotos no grupo UMP NORDESTE ou no grupo oficial da UMP no Facebook).

Há muito mais coisa para compartilhar, mas antes que você, caro leitor, desista de ler até o final, quero destacar como fatos marcantes neste evento: a noite de talentos, que se iniciou às 22 horas e terminou às 3 horas da madrugada, quando ficamos surpresos com quantas preciosidades temos em nosso meio, em todas as esferas: teatral, musical e até comédia gospel, né "Téi" do Ceará? Outro fato memorável foi a celebração da Santa Ceia realizada pelas dezenas de pastores que estavam no evento.

Destaco ainda a disponibilidade de todos os jovens, que saíram do conforto de suas casas, fizeram campanhas malucas para angariar recursos para custeio da viagem, ajudaram uns aos outros na inscrição do evento e esforçaram-se para ir ao Maranhão. Agradecemos de coração o empenho de vocês, especialmente as caravanas do Piauí e da Bahia, com média de

quase 50 jovens cada, fizeram bonito demais!

Gostaria de deixar registrado mais uma vez, em nome da CNM, o nosso agradecimento ao empenho incondicional dos membros e conselheiros (e claro, as esposas de todos) da diretoria Sinodal Maranhão, que sonharam e planejavam este encontro desde 2009; nosso muito obrigado ao apoio das cinco Federações do Estado do Maranhão, à nossa COL, que foi incansável e batalhadora (com pessoas que passaram mais de 50 horas sem dormir), aos amigos da UMP (que mantêm o espírito jovem, mesmo sendo de outras sociedades), às igrejas que cederam materiais, à equipe de cozinheiros e zeladores, ao Colégio Batista, o apoio e presença de todos os pastores no evento (vocês abrilhantaram muito nosso evento, a presença e apoio de vocês foi 10).

Lá na Bahia, no ano passado, foi marcado um encontro que se reali-

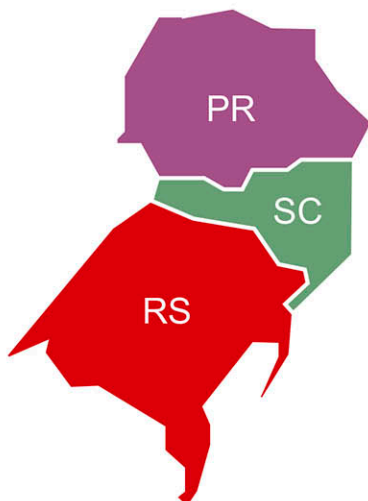
zou este ano... Por meio de uma brincadeira e desafio que fiz, uma frase simples virou febre contagiante e empolgante no Nordeste, e lá foi parar na internet, por meio de vídeos, comentários, compartilhamentos e curtidas... O "Na Bahia foi muito bom, te vejo no Maranhão" pegou e não parou mais...

O próximo encontro já está marcado e agendado, no coração do país, em janeiro de 2014, reunindo todas as regiões deste Brasilão... E o Nordeste, que tem gente cabra macho e mulher guerreira, sim, senhor! Nem que seja montado num jumento, vai cumprir o combinado, nesta nova frase que já virou vídeo, febre contagiante e juntando-se às outras regiões vai virar uma epidemia na nossa UMP:

*Na Bahia foi muito bom! Te encontrei no Maranhão! Te espero em Palmas!*

**Presb. Da Hora Jr.**  
Vice-Presidente Nordeste CNM





# Encontro Regional Sul

## 'No Sul, o Encontro Regional de Mocidades 2013 foi em Camboriú – SC.

De 28 a 31 de março, a Pousada Parque das Tucaneiras recebeu aproximadamente 200 pessoas de toda Região Sul, dos Estados de Rio Grande do Sul e, principalmente, Paraná e Santa Catarina. Foram três dias de muita adoração, animação e aprendizado da Palavra. As bandas que conduziram o momento de louvor foram: a Banda Tocha da IP Peniel (Guarapuava – PR) e Banda Solus Christus da IP Tarumã (Curitiba – PR).

As mensagens sobre o tema “Sou testemunha: unidos no trabalho” foram proferidas pelos pastores Rev. Daniel Alves da Costa (Canoas – RS), Rev. Jan Berbert Pinel (Florianópolis – SC) e a ministração da Ceia do Senhor pelo Rev. Claudio Formigal (Camboriú – SC).

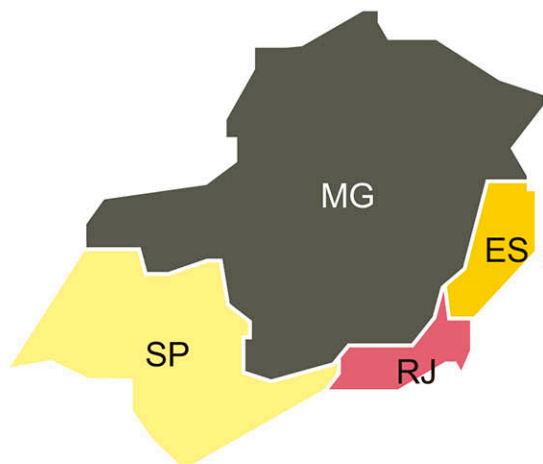
Além da praia, piscina e a linda paisagem da pousada, os participantes puderam aproveitar as atividades recreativas organizadas por jovens da Sinodal Curitiba, como circuitos e prova noturna com tema Apocalipse. O ERSUL contou com a presença de representantes da CNM, o vice-presidente da Região Sul Daniel de Paula Neves Sousa, o 2º secretário

Maulem Henrique da Silva, as secretárias de ação social e de educação, respectivamente, Beatriz Maynardes Cardoso e Denize Lima dos Reis, e o itinerante presidente Anderson Meneguice, que participou de todos os quatro encontros regionais em cada canto do Brasil.

O ERSUL foi um marco de uma nova história da UMP em nossa região para fortalecer, renovar, incentivar e, quiçá, plantar novas Mocidades. Que juntos, unidos, possamos trabalhar em prol do evangelho, transmitindo o terno e redentor amor de Deus por todo o Sul do Brasil.

**Beatriz de Carvalho Dias Maynardes Cardoso**  
Vice-presidente CSM-Curitiba  
Sec. Ação Social e Esporte e Lazer CNM





# Encontro Regional Sudeste

Dos dias 28 a 31 de março, a Mocidade Presbiteriana do Sudeste esteve reunida na cidade de Paulo de Frontin – RJ, no Encontro Regional Sudeste 2013 da Confederação Nacional de Mocidade.

O público esperado era de aproximadamente 270 inscritos pagantes, porém contamos com um público de 383 participantes, incluindo a COL e a equipe de 14 pastores dos quatro Estados do Sudeste, que acolheram com vigor a ideia de despertar novos líderes por meio do Projeto Escola Desenvolider, que aplicou o módulo de liderança de Neemias, sob o tema: Reconstrução.

Além da preleção geral pelo Rev. Orlando Ferreira Santos da IP Japeri, os jovens foram divididos em

grupos teológicos de acordo com a sua experiência de liderança na UMP (verde, amarelo e vermelho), bem como participaram de oficinas práticas para desenvolvimento de trabalhos em suas UMPs locais.

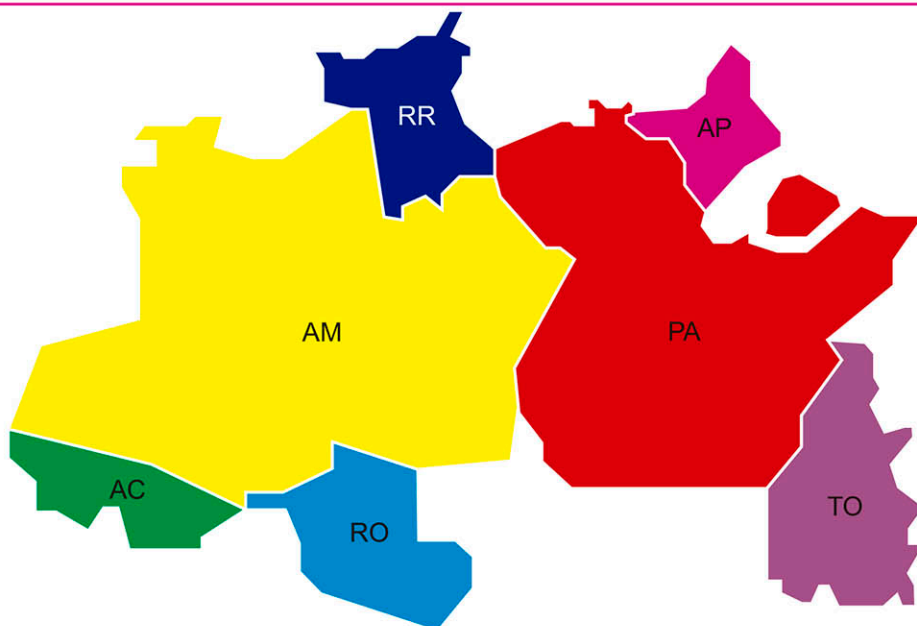
Foram momentos de crescimento espiritual e despertar de lideranças para o trabalho de UMP na nossa região e que também serviram para motivar os presentes para o Congresso Nacional 2014, especialmente após a apresentação do vídeo promocional de divulgação do CN 2014 e palavra do presidente da CNM, Diác. Anderson Meneguice, que marcou presença nos dois últimos dias do evento.

Agradecemos a Deus as bênçãos derramadas sobre a juventude

presbiteriana do Sudeste durante este evento, que certamente marcou a vida de todos os participantes e produzirá frutos de consequências eternas sobre as suas vidas.

**Presb. Daniel Brilhante**  
Vice-Presidente Sudeste





# Encontro Regional Norte

*Uma longa, árdua, divertida e gratificante jornada...*

**Preparo:** Estado decidido pela CNM, a missão era montar a COL. Feito isso, planos e metas foram traçados para chegar ao objetivo: realizar um momento edificante e marcante para a Mocidade Norte. Conversas, reuniões, discordâncias, amizades, corre-corre, telefonemas e assim o regional foi ganhando corpo. Arte, cartaz, preletores, banda, programação e outros detalhes foram sendo decididos. Divulgação? Essa foi intensa em redes sociais, e-mails, SMS... convidando, convocando, animando, ajudando, desafiando, e assim seis Estados do Norte do Brasil foram representados.

**Imprevistos:** acontecem sempre e nos deixam ansiosos, mas a certeza de que o Senhor está no controle foi mais uma vez revelada com tudo que se concretizou no regional. Antecipadamente o Rev. Mariano da JMN não iria poder ser nosso preletor por responsabilidades na JMN; na semana do encontro o Pb. Alexandre Almeida, secretário geral da Mocidade, teve os voos cancelados; e no dia do encontro a Deborah Branth, nossa secretária de missões, perde o voo. Uau!!! Que loucura hein?! Mas tudo foi solucionado... Diác. Anderson (ES), Rev. Cristiano (RO), Lêda (RR) e outros jovens foram providenciais e tiveram o direcionamen-

to do Senhor, pois a obra é dele.

**Recepção:** Gisele e Myson em Porto Velho esperando os jovens que iriam chegar ao aeroporto; Erika e Rafael no Hotel Fazenda Minuano, esperando as caravanas que chegariam de ônibus. Povo com fome, um ônibus que quebra na estrada, voos atrasados, gente perdida no aeroporto, sono, cansaço e tudo isso fez o ERN se concretizar. O que passou na nossa mente naqueles primeiros momentos era que o Regional Norte começava a fazer sentido, as pessoas estavam ali de fato.

**Noite de talentos:** tivemos muitas músicas dos mais variados estilos, encenação, declamação de poesia, pedido de casamento e assim os jovens mostraram um pouco do que podem fazer e ser usados para a glória do Pai.

**Noite temática:** pensando em unidos no trabalho, a ideia era mostrar que cada um com seu talento, personalidade e aptidão trabalhando junto pode alcançar mais objetivos do que aqueles que tentamos sozinhos; tivemos uma decoração joia, muitas fotos, risadas...

**Estudos:** O Rev. Sergio Horta nos fez pensar e repensar em nossa caminhada e postura cristã. Mostrou quantos jovens fizeram coisas importantes, desde relevantes (Simonton) até as cruéis (Hitler). Nossa juventude é importante e

podemos “promover as obras do reino por meio de nossas vidas à medida que existimos como expressando aquele que nos criou” nas diversas áreas da sociedade e não só voltados para dentro da igreja. Temos uma identidade, o que e por que cremos, temos base e fundamentação. Devemos nos importar com aquele com quem nos identificamos. Se não entendermos aquilo que dizemos crer, seremos levados por todo vento de doutrina. Não há unidade sem uma identidade estabelecida.

O Rev. Cristiano (que prontamente atendeu a nosso chamado de ministrar a Palavra em uma das manhãs) trouxe um desafio para os jovens, mostrando o ser unido no trabalho lá no Éden. Masculinidade e feminilidade à luz da Bíblia. Ser cabeça e a auxiliadora como de fato o Senhor requer de nós. Repensar nossas relações com o sexo oposto, sendo bênção para nossos irmãos que um dia, se o Senhor permitir, terão uma família. Buscar o aperfeiçoamento na conduta para mostrar a glória de Deus de forma a ser um no trabalho com aquela pessoa com quem viverá para sempre. Precisamos de jovens homens que sejam responsáveis espiritual, emocional e financeiramente. Precisamos de jovens mulheres que sejam virtuosas, zelosas e ditosas.



O Diác. Anderson, baseado no texto de Lucas 18.9-14, na parábola do fariseu e publicano nos lembrou que somos pecadores tanto quanto qualquer pessoa. Sentimo-nos superiores e acabamos por não ser relevantes e não fazemos diferença. Muitas vezes nos tornamos uma igreja que julga e não tem compaixão, humildade e amor.

Bate-papo com a liderança: pastores, conselheiros, presbíteros, presidentes de UMPs local, de Federação e Sinodais se reuniram para refletir sobre o que é a UMP, quais os desafios de nossa região, como a CNM pode auxiliar no trabalho e outras questões que foram surgindo. Visão sobre a História da UMP foi apresentada pelo presidente da CNM, Diác. Anderson. Dúvidas, contribuições, comentários surgiram e assim nossa conversa foi enriquecedora, esclarecedora e mais ainda desafiadora.

Algumas reflexões/ações que percebemos na conversa: temos uma Mocidade ensimesmada? Vivemos a integralidade do evangelho? Visamos ao "Homem todo para todos os homens"? Conhecemos as problemáticas e realidades que nosso país vive, sabendo nos portar diante delas, tais como: A separação do sul do Pará, Copa das Confederações, prostituição e outros? Estamos "rompendo" os portões da igreja? Nossos eventos têm se tornado um fim em si mesmos? Nossa maior motivação deve ser Cristo.

Treinamento evangelístico: liderado por Lêda, que prontamente se dispôs a nos ajudar na ausência de Debora, ela encarou o desafio e dentro do que estava ao seu alcance,

com uma equipe montada no próprio ERN fizeram um treinamento teórico/prático que deixou a mente dos participantes com sede de ir além e levar as ideias para suas UMPs.

Reunião de oração: acordar cedo para orar. Planejamos tudo pela internet. Pessoas que não se conheciam, de Estados diferentes, conversando pelo Facebook ou Whatsapp, planejando esse momento para os jovens. Recepção, cânticos, pequenas dinâmicas, estudo, motivos de oração, momentos de oração e até caminhada de oração marcaram nossas manhãs. Sair da nossa cama e nos preparar para nos unir aos irmãos não era uma tarefa fácil. Vencido isso, nossos corações eram aquecidos e revigorados. A alegria e o privilégio de participar daquele momento deixava qualquer preguiça muito pequena. Gostaria de agradecer, mais uma vez, aos jovens que se dispuseram e trabalharam durante as manhãs, muito obrigada!

Desafio missionário: Convidamos o Seminário Presbiteriano Brasil Central, que se localiza em Ji-Paraná-RO, para que pudesse mostrar a realidade de missões no Norte, bem como o seu trabalho no treinamento de pastores e líderes. Deparamo-nos com uma realidade que até imaginamos, mas não tínhamos real noção: nossa região é muito carente do evangelho. Só para citar algumas coisas: comunidades ribeirinhas, indígenas, dependentes químicos e interiores isolados. Um ponto triste que acontece com nossa região é que homens e mulheres se levantam para trabalhar integralmente para o Senhor, vão para seminários e institutos, mas não retornam para

suas cidades/Estado/Norte. O que podemos fazer diante disso?

Comunhão: Aquela "santa bagunça" nas refeições, conversas na grama, papos à beira da piscina, rodinhas de violão, jogos variados, malucos desafios no nosso tobogã de cimento, bagunças nos quartos, jogar a galera na piscina, fotos, futebol, vôlei e até um engraçado futebol de casal. Tudo isso e um pouquinho mais fizeram com que jovens de seis Estados do Norte pudessem se divertir bastante juntos.

Finalizando... Obrigada à COL, aos pastores, Presbitérios e Sínodos que contribuíram imensamente. Aos jovens que investiram tempo e dinheiro neste momento. Aos que doaram, trabalharam e oraram por nós. Aos meus companheiros da CNM que estavam comigo em cada e-mail, SMS e ligação. E principalmente ao Deus soberano, que nos surpreende em cada passo dado, por nos ensinar que ele vai à frente de nossas lutas e que sempre a sua vontade é boa, agradável e perfeita.

**Priscila Barrêto**

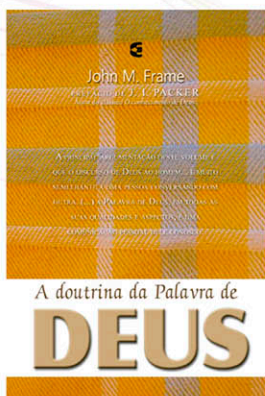
Vice presidente Norte – CNM





# Boa Leitura... Bons Filmes!!!

A Revista *Mocidade* deste trimestre traz dicas de lançamentos da Editora Cultura Cristã, livros que falam sobre doutrina e relacionamentos interpessoais. Aproveite e boa leitura!



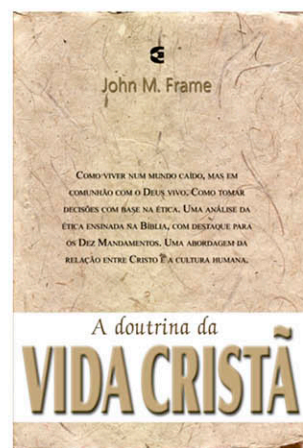
*A doutrina da Palavra de Deus* – Frame, John. Editora Cultura Cristã. 2013. 384 páginas.

O 4º volume da série de John Frame sobre a Teologia do Senhorio - *A Doutrina da Palavra de Deus* - é o melhor deles. Frame reflete sobre o que é a Escritura, o que significa sua autoridade, como entender inspiração, cânon e uma série de outras categorias intrínsecas a qualquer abordagem responsável da revelação, especialmente a revelação advinda da Sagrada Escritura. O estilo de John Frame é altamente pessoal, porém, suas reflexões são revigorantes (mesmo quando está articulando verdades antigas) e provocativas (sobretudo quando quer fazer uma objeção ou introduzir uma ressalva). Eu aprecio sobremaneira esse estilo que, de outro modo, se tornaria monótono. Mais do que os outros volumes da série, este livro trabalha com afinco para o desenvolvimento de sua teologia, a teologia da Palavra de Deus, extraída da própria Escritura - sem descer a uma circularidade viciosa.

D. A. Carson, professor pesquisador do Novo Testamento, Trinity Evangelical Divinity School

*A doutrina da vida cristã*. Frame, John. CEP. 2013. 976 páginas.

A vida cristã é uma rica jornada, e ela não é fácil de ser descrita. Sem qualquer pretensão de esgotar o assunto, procuro descrevê-la nesta obra como uma vida sob a lei de Deus, no mundo de Deus, na presença do próprio Deus. Quem já leu meus outros livros reconhecerá essa tríade como indicativa do que denomino de perspectivas normativa, situacional e existencial, respectivamente. Quem ainda não os leu poderá aprender sobre essa tríade neste livro. (Da introdução)



*A intolerância da tolerância*. Carson, D.A. CEP. 2013. 173 páginas.

“A alegada superioridade moral da nova tolerância não se sustenta porque se não há verdade absoluta também não existe mal absoluto e o discernimento moral se desestrutura.”

A tolerância ocupa lugar de destaque na sociedade ocidental. Questioná-la é considerado indelicado, grosseiro até. Em *A intolerância da tolerância*, porém, Carson explica que o conceito de tolerância mudou e que essa nova definição deve ser rejeitada.

Tolerância significava respeitar o direito de outros adotarem diferentes crenças e pontos de vista. Agora significa afirmar que todas as crenças e pontos de vista são igualmente válidos e corretos. Carson examina a história dessa mudança e discute suas implicações para a cultura atual.

Com exemplos concretos, às vezes engraçados e outras vezes irritantemente absurdos (mas ainda reais), Carson pondera que a nova tolerância é socialmente perigosa e intelectualmente debilitante, gerando verdadeira intolerância em relação a todos que desejam permanecer firmes em suas crenças.



\*Sinopses retiradas do site da editora: <http://www.editoraculturacrista.com.br>

# O que rolou na UMP



## UMP em ação por 16 anos de Bênção!

No final de semana de 12 a 14 de abril estivemos comemorando 16 anos de organização e de muitas bênçãos derramadas sobre a UMP da 5ª IP de Macapá. Já temos uma história a contar; ao longo destes 16 anos iniciamos muitos trabalhos, realizamos várias vigílias, retiros, ações sociais, avanços missionários, enfim, de alguma forma estamos sempre prontos a servir ao próximo em honra ao nosso mestre Jesus. E desta vez não foi diferente, entendendo que o Senhor muito tem nos abençoado durante estes anos, em agradecimento a ele realizamos uma ação social e uma conferência com o tema “Minha identidade, meu compromisso” na qual tivemos a presença do Rev. Rogério Tavares, da IP Central de Altamira do Pará, ministrando em nossas vidas sobre a identidade do jovem cristão neste mundo corrompido

pelo pecado. Na manhã de sábado tivemos a ação social no bairro onde nossa igreja está inserida. Para isso contamos com a ajuda de dentistas, advogados, fisioterapeutas, enfermeiros, biomédicos, farmacêuticos, nutricionistas e uma galera pra lá de animada que dias antes da conferência ficou até altas horas planejando, rindo, organizando, intercedendo pela conferência e ação social. Tivemos momentos em que a força física era escassa, mas a certeza de que todo esforço para Deus vale a pena foi o que nos ajudou a permanecer inabaláveis em meio a toda euforia da organização. O resultado disso tudo foi ver cada sorriso estampado no rosto dos que chegavam e saíam da ação social e isso só temos a agradecer ao nosso Deus, que sempre tem nos ajudado a viver “alegres na esperança, fortes na fé, dedicados no amor, unidos no trabalho”. Servir ao Senhor enquanto somos jovens é o maior privilégio que temos. Que nossa força e vigor possam ser referenciais para a próxima geração! Um beijão dos lindos do Amapá.

Gleici Paiva

UMP 5ª IPB de Macapá

## A UMP por aí...

De 2010 para cá, a UMP tem se deslocado por todo o mundo, todos os continentes. Já tivemos presença da nossa Mocidade no Peru, França, Egito, Israel, Moçambique e, claro, no Brasil. Em todas essas localidades os símbolos da UMP se fazem presentes, seja a bandeira, seja a tocha, seja o moto. Jovens que registraram a presença da Mocidade Presbiteriana em fotos, em vídeos, até cerimônias matrimoniais! Isso mesmo, a nossa juventude tem se reunido pelos eternos laços do casamento. Glórias ao Senhor por isso! Mas a UMP não são só símbolos e motos, a UMP é a união de jovens que se identificam por esses símbolos, reconhecem um no outro a marca do sangue de Cristo! E é essa Mocidade que faz a diferença. O que esses jovens têm feito? O que os leva a tirar foto com a bandeira ou a tocha da UMP?

Ananda Cruz



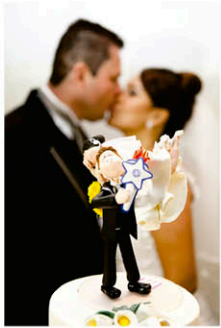
1. Alto da Pedra do Elefante, Nova Venécia, ES;



2. Ayacucho, Peru;



3. Ayacucho, Peru... local de libertação da América Latina;



4. Casamento de Claudia e Wagner Dias;



5. Machu Pichu



6. Ela desceu de parapente. Ibituruna-Governador Valadares, 74 anos;



7. Desafio de sangue – Sinodal Taguatinga;



8. Sinodal Taguatinda no NBB – Brasília;



9. Raísa Murari, da UMP de Roraima em intercâmbio da faculdade de Medicina na França;



10. Nacional de jovens de Moçambique



11. Lima, Peru



12. CNM e Mocidade de Macapá no Marco 0 em Macapá-AP;



13. 76 anos de UMP, com a UMP Norte - foto oficial no Teatro AMAZONAS, Manaus-AM;



14. Jovens de vários Estados reunidos em Guarapari – ES;



15. UMP Norte na Orla de Ponta Negra - MANAUS- AM



16. Serra do Tepequem em Roraima;



17. UMP de confete

## Café Teológico

O Café Teológico é um programa de entrevista, que visa a estabelecer uma clareza sobre temas relevantes para a vida cristã, muitos deles polêmicos, mas abordados de forma clara e objetiva. O Café Teológico é um programa que acontece na IP do Largo da Paz, Recife – PE. O programa se divide em: participações de louvores pelas igrejas convidadas, apresentações de teatro sobre o tema, vídeos gravados em campo sendo o tema abordado de forma sucinta, um link para uma entrevista gravada direto de São Paulo, apresentada por Ronaldo Vasconcelos chamado: Ronaldo na terra da garoa, onde os entrevistados são as principais referências de nossa literatura cristã reformada no Brasil. Os entrevistados da noite são pastores, mestres ou doutores, que são entrevistados pelos respectivos presidentes das UMPs convidados para a programação, e por fim a plateia presente participa com perguntas escritas e selecionadas durante a programação.

Isla Almeida



## Congresso Sinodal Garanhuns - PE

Nos dias 1º e 2º de junho, aconteceu o Congresso da Confederação Sinodal de Garanhuns – PE. O congresso ocorreu no IBN (Instituto Bíblico do Norte) e teve a presença do presidente do Sínodo, Rev. Mariano, do presidente do Presbitério de Petrolina, Rev. José Hugo Oliveira do Carmo, do secretário presbiterial de Garanhuns, Rev. Wallace Rodrigues, do secretário Sinodal Pb. Pedro Barros, do secretário geral de UMPs Pb. Alexandre Almeida, que foi o preletor do evento, e do 1º secretário da CNM, Diác. Maciel de Oliveira. Além das Federações que se fizeram presentes, tivemos vários visitantes que conosco puderam se alegrar, confraternizar, agradecer a Deus o que ele fez na vida dos jovens desta Confederação. Foram dias maravilhosos nos quais pudemos sentir a boa mão de nosso Deus a nos guiar, orientar e cuidar de nós naquele lugar. Que Deus abençoe grandemente os amados, pois até aqui o Senhor tem os guiado e ajudado.

Nova diretoria da Sinodal Garanhuns da Direita pra esquerda

Presidente: Diác. Hederly Miranda Rodrigues  
Vice-Presidente: Edlaneide Rodrigues  
Secretário Executivo: Keliton Rodrigues  
1ª Secretária: Silvia Suzana  
2ª Secretária: Ákyla Vilela  
Tesoureira: Sintya Vilela  
  
Diác. Hederly Miranda  
Presidente CSM Garanhuns|PE



## Congresso Sinodal Rio Grande do Norte

A Confederação Sinodal de Mocidade, do Sínodo do Rio Grande do Norte, esteve reunida nos dias 14 e 15/06/2013, no Centro de Eventos Mardunas, para eleição do biênio 2013/2015. Após divisão das comissões, leitura dos relatórios e suas resoluções, passamos para a eleição da diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente: Erika Roediger  
Vice-presidente: Jerlanyo Bezerra  
Secretária executiva: Rebeca Moura  
1º secretário: André Fellipe dos Santos  
2º secretário: Morris Matheus Cassemiro  
Tosoureira: Meire Eugenia

Agradecemos a Deus a diretoria eleita. Sabemos que a mão poderosa do Senhor estará sobre nós, nos abençoando, capacitando, fortalecendo, para honra e glória dele. Alegramo-nos em Cristo por confiar em nós, jovens alegres na esperança, fortes na fé, dedicados no amor, unidos no trabalho. “Ninguém despreze a tua mocidade” (1Tm 4.12a).

Erika Roediger  
Presidente CSM/RN 2013/2015



## DJP - Natal



“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Ef 3:20).

Louvamos a Deus, por permitir que o culto oficial do Dia do Jovem Presbiteriano tenha sido no Estado do Rio Grande do Norte/Natal, realizado dia 18/05/2013, na IP Pirangi.

Uma honra receber os jovens dos estados do Nordeste, com muita alegria e disposição, para juntos oferecermos culto de ação de graças

77 anos da Mocidade Presbiteriana. Estados representados: Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, além do RN, estado sede do DJP.

Tivemos uma programação, em comemoração ao DJP, recheada de desafios. Doação de sangue, no período da manhã. Palestras, no período da tarde: Liderança: Pb. Da Hora Jr. Discipulado: Rev. John William. Visão Panorâmica das UMPs pelo Brasil: Diác. Anderson Meneguete. Evangelismo: Rev. Heliomar Dias. Redes Sociais e os relacionamentos: Rev. Samuel Ribeiro. Música: Rev. Sandro Viana. E culto oficial, no período da noite, com louvor pela FEMOPROR, preletor Pb, Alexandre Almeida. Na ocasião levantamos oferta para a campanha de arrecadação de Bíblias para Moçambique.

A programação foi uma bênção!!! No período da tarde tivemos em média 170 jovens participando das palestras e no culto tivemos uma média de 230 jovens. Grandes coisas o Senhor tem feito pela Mocidade Presbiteriana do Estado do Rio Grande do Norte. Para nós é tempo de renovo e Deus tem levantado e capacitado jovens líderes

para tamanho desafio.

Que nosso amado Pai continue nos abençoando, capacitando, dando-nos o necessário para manter-mos a chama da nossa tocha acesa, levando o evangelho de Cristo aos demais, para o louvor, para honra e glória do Senhor.

“Ninguém despreze a tua mocidade.”  
(1 Tm. 4-12a).

Erika Roediger  
Presidente CSM-Sinodo Rio Grande  
do Norte  
Relatora da COL



## O Senhor Deus é bom!

rias. Foram momentos de fortalecimento da fé e também de alegria em compartilhar da mesma esperança fundamentada no Deus vivo que nos ama e cuida de nós. Maravilhoso é ter Deus como nosso baluarte, ter em quem confiar e esperar.

Da temporada que ali passamos juntos, muito crescemos e aprendemos, apesar do pouco tempo.

Que a Sinodal, na verdade, seja mais um canal de bênçãos. Seja uma forma de nos fortalecermos como corpo de Cristo e percebemos que não estamos sós, e sim que fazemos parte de uma família, a família de Cristo. Que venhamos usar os nossos dons e talentos em prol do reino. Que o Senhor permita que pela Sinodal e por sua igreja crescamos, amadureçamos, aprendamos juntos para sair e abençoar outras pessoas com o amor dele que nos invade, nos move e nos constrange.

O Senhor, por meio de Tiago (1.17), diz que toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto. Se tudo que temos vem do Senhor, por

que não podemos usar o que o Senhor nos deu para servi-lo? Tudo vem dele e deve ser para ele! Se Deus nos deu a graça de ser um professor, um pastor, um biólogo, um administrador, um médico, um psicólogo, um engenheiro, um advogado ou qualquer outra profissão, que a profissão seja usada para glorificá-lo e ajudar as pessoas a conhecê-lo. Se o Senhor nos deu um dom ou talento, que não o enterremos, mas o usemos pra glória dele.

Que sejamos sempre jovens *alegres na esperança, forte na fé, dedicados no amor e unidos no trabalho!*

Marcelia Lima



A Mocidade do Norte tem vivido um momento novo, tem experimentado dia a dia da bondade de Deus! Nos dias 27 e 28 de abril de 2013, jovens de Manaus, Manacapuru e Boa Vista estiveram juntos para a realização do Congresso Biental da Sinodal Setentrional de Mocidades, a maior do Brasil em extensão territorial (Amazonas, Pará, Roraima e Amapá) e, por isso, um desafio.

Debaixo da dependência de Deus, foi possível realizar momentos muito gostosos de comunhão, desfrutar juntos de cultos, estudos, orações, oficinas, sociais e plená-

**Secretário geral da Mocidade**

Alexandre Almeida (04/01)  
Fone: (32) 8833-2331  
ahmalmeida@uol.com.br

**DIRETORIA DA CNM****Presidente**

Anderson Pimentel Meneguice (04/01)  
fone: (27) 8134-8484  
presidencia@ump.org.br

**Vice-presidente Norte**

Priscila Pereira Barreto  
fone: (95) 8124-1926  
norte@ump.org.br

**Vice-presidente Nordeste**

José Batista da Hora Junior (01/02)  
fone: (98) 8118-1348  
nordeste@ump.org.br

**Vice-presidente Centro-Oeste**

Ruiter Marques Martins (24/01)  
fone: (61) 9124-2412  
centro-oeste@ump.org.br

**Vice-presidente Sudeste**

Daniel da Silva Brilhante (05/08)  
fone: (21) 7839-4990 / ID 6\*1045  
sudeste@ump.org.br

**Vice-presidente Sul**

Daniel de Paula Neves Souza (24/09)  
fone: (41) 9936-5326  
sul@ump.org.br

**Secretária executiva**

Lílian Rodrigues Lima (24/02)  
fone: (61) 3376-2485  
executiva@ump.org.br

**1º secretário**

Maciel de Oliveira (22/09)  
fone: (81) 9779-4482  
primeirasecretaria@ump.org.br

**2º secretário**

Maullem Henrique Ferreira Silva (22/04)  
fone: (41) 9933-3912  
segundasecretaria@ump.org.br

**Tesoureiro**

Claudia de França Pereira (21/04)  
fone: (11) 9980-9520  
tesouraria@ump.org.br

**SECRETÁRIOS DE ATIVIDADES****Ação Social e Esportes**

Beatriz de Carvalho Dias Maynardes  
(12/02)  
fone: (41) 8807-3935  
social@ump.org.br

**Comunicação**

Samantha Roediger Prates e Silva  
(30/05)  
Rua Matos Costa, 210 Jardim Lambreta,  
Cotia/SP - CEP 06710-670  
fones: (11) 6752-5738 / (11) 4612-1902  
comunicacao@ump.org.br

**Espiritualidade e Missões**

Soraia Lopes (23/06)  
missoes@ump.org.br

**Eventos**

Jamily Bronisson  
eventos@ump.org.br

**Produtos**

Juliana Chaves  
produtos@ump.org.br

**MOCIDADE PRESBITERIANA**

Publicação oficial dos jovens da  
Igreja Presbiteriana do Brasil

Supervisão - Secretaria Geral da Mocidade

Coordenação - Secretaria de Imprensa da CNM

Entre em contato conosco!  
Envie sua crítica ou sugestão para:  
comunicacao@ump.org.br



Revista Mocidade Presbiteriana  
Ano 5 – nº 46 – 2013  
Outubro / Novembro / Dezembro

ISSN 2316-5545

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL  
DA MOCIDADE****Presidente**

Anderson Pimentel Meneguice  
presidencia@ump.org.br

**Editora**

Aline dos Santos Pereira, Denize de Lima  
Reis, Samantha Roediger Prates e Silva

**Redação**

Aline dos Santos Pereira, Denize de Lima  
Reis, Samantha Prates

**Colunistas**

Anderson Pimentel Meneguice, Alexandre  
Almeida, vice-presidentes da CNM e  
secretários de atividades da CNM.

**Colaboraram neste número:**

Alfredo Luiz Costa Filho, Ananda de  
Oliveira, Cleidiane Silva Viana, Diego  
Rogério Teodoro Borges, Eliel Santana  
Menezes, Elton José, Erika Patricia  
Bragança Pavão, Gleison Pessoa  
Machado, Irene Maryett Maciel, Jemima  
Moura, Marcone Bezerra Carvalho,  
Marlon Teixeira, Oliveira Cruz, Pedro  
Silva, Ricardo Moura Lopes Coelho,  
Samuel Bezerra Ribeiro, Sandro Mariano  
Viana, Tiago Kuk

**Arte e diagramação**

Hederly Miranda Rodrigues

**Capa**

Carlos Ridley da Fonseca Mota

Administração, publicação e distribuição

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Junior, 394

Cambuci - 0140-040 / São Paulo - SP

Fone: (11) 3207-7099

Fax: (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br

e-mail: cep@cep.org.br

Ligue grátis: 0800-0141963

**SUPERINTENDENTE**

Haveraldo Ferreira Vargas

**EDITOR**

Cláudio A. B. Marra

**EDITOR ASSISTENTE**

Eduardo Assis

**PRODUTORA**

Mariana P. Anjos

**REVISÃO**

Poliana V. V. Coutinho